INTRODUÇÃO AOS

MINISTÉRIOS E DONS ESPIRITUAIS

O Ofício de Pastor-Mestre

Exemplar do Discipulador

Módulo 17

MISAEL BATISTA DO NASCIMENTO E IVONETE SILVA

Discipulado Maduro e Reprodutivo
Módulo 17: Introdução aos ministérios e dons espirituais. O ofício de pastor-mestre

Exemplar do Discipulador
1ª Edição

Copyright © 2009 Misael Nascimento e Ivonete Silva. Proibida a reprodução sem autorização por escrito dos autores.

Dedicatória
Dedicamos esses estudos, primeiramente, a Deus, supremo pastor. Dele é toda honra e glória. Dedicamo-los ainda às memórias de Therezinha Moreira do Nascimento, Elaine Maria de Souza Santos e Roberta Pereira de Andrade. Todas elas, chamadas pelo Senhor no primeiro semestre de 2009, abençoaram não apenas a suas famílias. Elas demonstraram carinho, respeito e gentileza decorrentes de um amor incondicional que motivou, fortaleceu e impulsionou a um pastor cheio de falhas.

Projeto gráfico e editoração: Misael Nascimento.

Dados para contato:
Web site com recursos didáticos adicionais: www.misaelbn.com.
1ª Edição – Dezembro de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
NASCIMENTO, Misael Batista; SILVA, Ivonete, 2009
Discipulado maduro e reprodutivo.
Módulo 17: Introdução aos ministérios e dons espirituais. O ofício de pastor-mestre.
Exemplar do instrutor ou discipulador.

Brasília, DF: Dezembro de 2009.
1. Cristianismo 2. Pneumatologia — doutrina do Espírito Santo 3. Ministérios
4. Dons 5. Dons espirituais 6. Eclesiologia — governo da Igreja
7. Eclesiologia — ofícios 8. Pastores-mestres 9. Ministério feminino
10. Teologia do pacto 11. Estudos bíblicos.

Sumário

Introdução 1
Primeira seção: Os presbíteros da Igreja 5
01 O lugar dos pastores no pacto 6
02 O pastoreio distribuído 9
03 O presbiterato e o pastoreio 12
04 Qualificações e atribuições dos presbíteros 16
05 Conclusão da primeira seção 19
Segunda seção: O presbiterato docente 21
06 Qualificações e atribuições singulares do presbítero docente 22
07 A necessária incompetência do presbítero docente 26
08 As três fases da relação pastoral 29
09 A avaliação do presbítero docente 33
10 Conclusão da segunda seção 38
Terceira seção: Mulheres no presbiterato 40
11 Diferentes posições sobre o presbiterato feminino 41
12 Uma leitura dos dados trinitários e de 1Coríntios 11 44
13 Uma leitura de 1Coríntios 14 48
14 Uma leitura de 1Timóteo 2 52
15 Conclusão da terceira seção 56
Considerações finais 58
Referências bibliográficas 59

Introdução

Deus é maravilhoso, perfeito, justo, amável, gracioso e santo, proprietário e chefe do universo e da Igreja. Criador, redentor e juiz. Glorificado em nossos sucessos e fracassos. Memorável, tremendo, projetista, doador e mantenedor dos ministérios e dons. Ele nos presenteou com os ofícios. Deu-nos apóstolos, profetas e evangelistas para estabelecer os alicerces sobre os quais firmamos a fé. Chamou e continua chamando pastores-mestres para assistir seu povo com o alimento do evangelho. Estes operam dotados pelo Espírito Santo; ministram para glória do Altíssimo e benefício dos eleitos.

O que a Bíblia ensina sobre tal ofício? Qual é o propósito divino para o pastoreio e qual é a relação entre o ofício de pastor-mestre e o presbiterato? Quais as peculiaridades da vocação para a serviço da Palavra e dos sacramentos e, por fim, se o Espírito Santo concede dons a todos os crentes, o que a Escritura diz sobre mulheres no presbiterato? Estas são as questões discutidas neste módulo.

"Cremos no Espírito Santo".[1] Sabemos que, dentre outras operações, ele distribui dons, os quais queremos exercitar corretamente. Entendemos que igrejas devem ser plantadas em todos os rincões do mundo. Nelas os discípulos de Cristo — homens e mulheres — devem servir com alegria (Sl 110.1-2). No entanto, que sejam igrejas *bíblicas*, nas quais seja estabelecida "ordem legítima"[2] cujo fundamento é a Palavra de Deus.

Sobre estes estudos

Este material fornece subsídios diferenciados para discipuladores e discípulos. Um discipulador é o professor, evangelista ou instrutor que usa os estudos para aprender e ensinar a pessoas interessadas. Um discípulo é um aluno ou indivíduo disposto a estudar a Palavra de Deus. Há, ainda, a possibilidade de o leitor estudar sozinho, utilizando o exemplar do discípulo e comparando suas respostas com o roteiro de estudos do exemplar do discipulador.

Objetivos de estudo

Os principais objetivos do ensino são mostrados no início das seções. O exemplar do discipulador contém objetivos também para quem instrui.

Destaques de texto e notas de rodapé

Os textos enfatizados são marcados com *itálico*. Ao invés de simplesmente substituir os termos teológicos por palavras contemporâneas, os autores optaram por destacar tais termos com **negrito** e fornecer seus significados no próprio parágrafo onde eles aparecem pela primeira vez ou em notas de rodapé. Leitores mais "apressados" poderão seguir em frente sem ler tais notas.

Nestes estudos, são citadas diversas fontes — obras teológicas importantes escritas por autores confiáveis e piedosos, cujos ensinos são fiéis à interpretação bíblica.

O formato das citações segue alguns padrões:

- As referências são mostradas iniciadas pelo sobrenome do autor (em maiúsculas), nome, título da obra em itálico, dados de edição e reimpressão, nome da cidade em que a obra foi publicada, nome da editora, ano de publicação e número de página, e.g., HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 555.
- Sempre que a mesma obra é citada mais de uma vez, a partir da segunda citação, após o sobrenome do autor em maiúsculas, consta a expressão *op. cit*. Caso ocorra citação consecutiva de um mesmo autor e obra, consta a expressão *ibid*., e.g., a partir da segunda citação (HODGE, op. cit., p. 557). Citação consecutiva do mesmo autor e obra, na mesma página (ibid., p. 580).

1 CREDO APOSTÓLICO. In: MARRA, Cláudio A. B. (Ed.). *Novo Cântico*. 1 ed. Com Glossário e Novo Formato. Cultura Cristã: São Paulo, 2003, p. 365.

2 CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. (III.20.42). São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 369. v. 3.

- Quando é citado um outro trecho da obra, na mesma página de citação anterior, utiliza-se a expressão *loc. cit.*, e.g., HODGE, op. cit., loc. cit.
- Quando a obra citada tem mais de três autores, é citado apenas o primeiro autor, seguido da expressão *et al*, e.g., BOICE et al. *Religião de Poder*. São Paulo: Cultura Cristã, 1998, p. 325.
- Quando a citação contempla partes extraídas de diversas páginas do texto do autor, utiliza-se a expressão *passim*, e.g., JOHNSON, Phillip E. *Darwin no Banco dos Réus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, passim.
- Quando um autor cita outro, utiliza-se a expressão *apud*, e.g., SAXE, John Godfrey. Os Cegos e o Elefante, apud MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. *Safári de Estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000, p. 12. Nesse caso, o texto de John Godfrey, Os Cegos e o Elefante, é citado por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel, na página 12 do livro *Safári de Estratégia*, publicado em Porto Alegre, no ano 2000, pela Editora Bookman.
- Quando há sugestão de leitura do texto que segue uma referência, utiliza-se a expressão *et seq*., e.g., Mt 5.2 et seq., ou seja, a referência encontra-se no Evangelho de Mateus, capítulo cinco, versículo dois e seguintes.

Textos bíblicos

Os textos bíblicos que comprovam as afirmações dos estudos são transcritos da *Bíblia Sagrada*, versão revista e atualizada no Brasil, tradução de João Ferreira de Almeida. No exemplar do discípulo são deixadas lacunas para serem preenchidas. O objetivo é auxiliar o discípulo a fixar as bases bíblicas de cada ensino, além de ganhar proficiência no manuseio da Escritura.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas _____ do Espírito (Ef 5.18).

No exemplar do discipulador, os textos a serem completados aparecem em **negrito**.

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas ***enchei-vos*** *do Espírito* (Ef 5.18).

Símbolos de fé

Nos estudos, são estabelecidas ligações dos conteúdos com os símbolos de fé — a *Confissão de Fé*, o *Catecismo Menor* e o *Catecismo Maior*. Estes documentos foram produzidos no século XVII por mais de uma centena de teólogos, em uma reunião denominada Assembléia de Westminster. Pretende-se despertar o interesse para tais documentos que são aceitos por todas as igrejas de linha teológica reformada como sumário adequado da doutrina bíblica.

Fique alerta

Cada seção finaliza com um quadro *Fique alerta*. Diante das mais variadas vertentes doutrinárias, muitas delas destituídas de biblicidade, é sempre bom ser avisado quanto aos perigos existentes nos discursos religiosos atuais, muitos deles baseados em "filosofia e vãs sutilezas" (Cl 2.8). Cada quadro é um recurso de amor. Quem ama, cuida para que a pessoa amada não seja enganada pelo erro.

Para memorizar

A afirmação do salmista é preciosa: "Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti" (Sl 119.11). O Senhor Jesus Cristo, ao ser tentado no deserto, recorreu à Escritura que se encontrava em sua memória (Mt 4.4, 7 e 10). Esta é a razão por que, ao final de cada seção, há um versículo da Palavra de Deus a ser memorizado. Quanto mais da Bíblia tivermos em nossa mente e coração, mais estaremos nutridos e fortalecidos contra o pecado.

Sugestão de leitura bíblica

Ao fim de cada seção fornecemos sugestões de leituras bíblicas para o seu desenvolvimento espiritual. A idéia é criar o hábito da leitura da Escritura. Os textos propostos são, na maioria dos casos, curtos e pertinentes aos temas, exigindo uma dedicação de 5 a 10 minutos por dia.

DEFINIÇÕES DE TERMOS E DE ABREVIAÇÕES

Termos e abreviações usados são definidos da seguinte maneira:

ARA. Almeida Revista e Atualizada. *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida.

ARC. Almeida Revista e Corrigida. *Bíblia Sagrada*, tradução de João Ferreira de Almeida.

AT. Antigo Testamento.

BCW. *Breve catecismo* ou *Catecismo menor* de Westminster.

BEG. *Bíblia de Estudo de Genebra*.

BENTLH. *Bíblia de Estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje*.

BENVI. *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*.

BJ. *Bíblia do Peregrino*, tradução das Escrituras coordenada por Luís Alonso Schökel.

BP. *Bíblia de Jerusalém: Nova Edição, Revista e Ampliada*.

Cf. Confira em.

CFW. *Confissão de fé* de Westminster.

CI/IPB. *Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil*.

CMW. *Catecismo maior* de Westminster.

e.g. *Exempli gratia* (Latim), "por exemplo."

Gr. Em Grego — idioma original do NT.

Hbr. Em Hebraico — referência ao idioma original do AT.

Igreja, igreja Em maiúsculo refere-se à Igreja Universal, em minúsculo, à igreja local.

LXX. Versão dos Setenta, também denominada *Septuaginta*, uma tradução para o Grego do AT.

Mandado. Preceito ou ordem de superior para inferior. Uma ordem ou incumbência divina que deve ser seguida, obedecida e realizada pelo homem.

MP. *Manual Presbiteriano*

NT. Novo Testamento.

Símbolos de fé. A *Confissão de fé*, o *Breve catecismo* ou *Catecismo menor* e o *Catecismo maior* de Westminster.

TEB. *Bíblia Tradução Ecumênica*.

v.; vv. Versículo; versículos.

CAMINHE DEVAGAR

Estude com calma. O ideal é caminhar devagar, lendo cada referência bíblica, esmiuçando conceitos, realizando as atividades propostas, memorizando os versículos indicados e respondendo com profundidade às questões levantadas. É claro que tudo pode ser feito mais rapidamente, caso haja disponibilidade de tempo. O importante é que os conteúdos sejam realmente absorvidos.

AGRADECIMENTOS

Nada seria feito sem o apoio, sugestões e críticas de muitas pessoas. Os irmãos da Igreja Presbiteriana Central do Gama foram bondosos, apoiando-nos para que pudéssemos dedicar-nos à leitura, oração e preparação dos estudos. Muitos trabalharam — e continuam gentilmente fazendo isso — como revisores de texto e leiaute, favorecendo o aprimoramento deste material.

Esta é uma obra feita a muitas mãos. O Rev. Misael projetou o curso, organizou a pesquisa bíblica e referências bibliográficas, escreveu as introduções e conclusões. Ivonete Silva, educadora cristã, revisou os conteúdos e produziu a maior parte das contextualizações e atividades. Ambos escreveram os estudos. Raquel Silva, secretária da IPCG, ajudou muito administrando as agendas dos escritores e Rita de Cássia, "liberou" o pastor de muitas de suas demandas administrativas.

Por fim, os autores agradecem pelo apoio e compreensão de seus familiares. O Rev. Misael é grato a sua esposa Mirian e a suas filhas Ana Carolina e Bruna, seus maiores amores, lenitivo e motivação. Ivonete agradece a sua mãe Jael, por suas orações, apoio e incentivo ministerial.

Tudo foi escrito para agradar, servir e honrar ao Deus Triúno.

PARA QUEM SÃO ESTES ESTUDOS

Estes estudos beneficiarão aos seguidores do Senhor Jesus Cristo de todas as denominações evangélicas. Objetiva-se disseminar a *verdade que produz vida*. Espera-se que cada estudante da Bíblia obtenha uma compreensão límpida da sã doutrina e se sinta motivado a continuar crescendo na graça e conhecimento do Redentor (2Pe 3.18).

Se você absorver essas verdades ao ponto de ensiná-las a outros, cooperará com a tarefa de fazer discípulos.

Oramos para que o Espírito Santo o conduza. Que Deus seja glorificado, sua fé seja fortalecida e os discípulos de Cristo sejam multiplicados.

Os autores.

Seção um
Os presbíteros da Igreja

Objetivos para o instrutor ou discipulador

- *Conhecer* e *compreender* o ensino bíblico sobre o pastoreio e o presbiterato, dentro da moldura da teologia do pacto.
- *Analisar* a doutrina do pastoreio e presbiterato, separando seus elementos constitutivos, e estabelecendo relações entre eles.
- *Avaliar* o ensino, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade.
- *Aplicar* o ensino, aceitando o modelo bíblico de liderança da Igreja e colaborando com ele.
- Como resultado do estudo, *ser um discípulo melhor, mais santo*, *humilde e frutífero*, para glória de Deus.
- Conduzir o discípulo, no poder do Espírito Santo, ao desfrute das verdades divinas.

Objetivos para o discípulo

- Os mesmos cinco primeiros objetivos do discipulador.

Introdução da seção

Esta seção apresenta o ensino bíblico sobre o pastoreio de modo geral e, especificamente, sobre os presbíteros da Igreja. Você compreenderá qual é o lugar dos pastores nos pactos da criação e da redenção, a distribuição do cuidado pastoral promovida pelo Espírito Santo e a importância do presbiterato para a saúde do corpo de Cristo.

Estudos da seção 01: Os presbíteros da Igreja

Estudo 01: O lugar dos pastores no pacto
Estudo 02: O pastoreio distribuído
Estudo 03: O presbiterato e o pastoreio
Estudo 04: Qualificações e atribuições dos presbíteros
Estudo 05: Conclusão da primeira seção

Estudo um
O lugar dos pastores no pacto

Eduardo tinha dúvidas sobre como deveria considerar os pastores de igrejas, especialmente o reverendo Ribamar, dirigente da congregação que ele frequentava. Alguns de seus amigos, também evangélicos, referiam-se a seus pastores como heróis religiosos, quase semideuses, acima de qualquer crítica. Outros, de diferentes denominações, diziam-lhe que pastores são figuras religiosas descartáveis. Será que a Bíblia deixa essa questão em aberto? Eduardo queria conhecer o ensino das Escrituras sobre o assunto. Somos convidados a assumir o mesmo desafio.

1.1. O pastoreio e a criação

O pastoreio é ligado ao governo e nesses termos reflete a ordem da criação. A alternativa ao governo é a ausência de lei ou regra e o consequente caos.

O livro de Gênesis revela que o Deus soberano criou e organizou mediante sua Palavra (Gn 1.1-25); em seguida nomeou o homem vice-gerente (Gn 1.26-30).

> Disse Deus: **Haja** luz; e houve luz (Gn 1.3).
>
> E Deus os abençoou e lhes **disse**: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; **dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra (Gn 1.28).
>
> Pela fé, entendemos que foi o universo **formado** pela **palavra de Deus**, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem (Hb 11.3).

Eis um ponto de contato interessante entre o mandado do Gênesis e o serviço pastoral: assim como Deus estabeleceu ordem no universo por meio de sua Palavra, pastores são designados para colocar-se diante da Igreja a fim de governá-la e dirigi-la pela Palavra.[3] Não é sem motivo que, ao refletir e instruir Timóteo sobre a autoridade na Igreja, o apóstolo Paulo referiu-se à ordem da criação (1Tm 2.12-13).[4]

1.2. A negligência pastoral

O que acontece quando falha o pastoreio? O profeta Ezequiel repreendeu "os rapazes governantes de Israel" que assaltavam ao povo:[5]

> [1] Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
> [2] Filho do homem, profetiza **contra** os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a **si mesmos**! Não apascentarão os pastores as ovelhas? [3] Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas **não** apascentais as ovelhas. [4] A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas **dominais** sobre elas com rigor e dureza. [5] Assim, se espalharam, por **não haver pastor**, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.
>
> [6] As minhas ovelhas andam **desgarradas** por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam **espalhadas** por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque. [7] Portanto, ó **pastores**, ouvi a palavra do SENHOR: [8] Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por **não haver pastor,** e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, — [9] portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: [10] Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu **estou contra os pastores** e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto (Ez 34.1-10).

3 LENSKI, R. C. H. The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, Thessalonians, Timothy, Titus and Philemon. Augsburgo: [s.ed.], 1964, p. 564, apud DONNELLY, Edward. As Mulheres Podem Pregar? In: EDWARDS, Brian (Ed.). *Homens, Mulheres e Autoridade: Servindo Juntos na Igreja*. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 2007, p. 151. (Série Encarando a Questão).

4 Mais detalhes sobre esta passagem são fornecidos no estudo 14.

5 BEASLEY-MURRAY, G. R. Ezequiel. In: DAVIDSON, F. (Ed.). *O Novo Comentário da Bíblia*. 1. ed. 1963. Reimpressão de 1985. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 807. v. 2.

A reprimenda é dirigida aos líderes *políticos* da nação. O uso do termo "pastor" para referir-se aos chefes do povo não é novidade no AT (cf. Sl 78.70; Is 44.28, 63.11). Estes deveriam trabalhar para beneficiar ao povo, mas, pelo contrário, preocupavam-se apenas com seus ganhos pessoais. Deus chama a atenção para a *negligência* e *ausência* daqueles governantes.

1.2.1. Pastores negligentes

Os "pastores" descritos em Ezequiel não cumpriram suas responsabilidades. Descuidaram das ovelhas (v. 4).

O cúmulo do descaso é registrado no sexto versículo: "as minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, *sem haver quem as procure ou quem as busque*" (grifo nosso). Em virtude do mau pastoreio a nação foi entregue à "rapina" e às "feras do campo" (v. 9), ou seja, aos "poderes tais como a Assíria, o Egito, a Babilônia." [6]

1.2.2. Pastores ausentes

A passagem mostra que aqueles dirigentes ocupavam cargos de liderança, mas procediam como se não existissem: "assim, se espalharam, por *não haver* pastor" (v. 5, grifo nosso; cf. v. 8).

A alegoria de Ezequiel transmite um claro recado: *a ausência de pastoreio produz dispersão do rebanho* (vv. 5-6). O povo de Deus precisa ser *bem* pastoreado. Quando isso não ocorre, verifica-se a dispersão e o empobrecimento do rebanho.

1.3. O pastoreio e a redenção

Diante das falhas dos líderes de Israel, Deus promete dar ao povo verdadeiros pastores.

> Dar-vos-ei pastores segundo o meu **coração**, que vos **apascentem** com conhecimento e com inteligência (Jr 3.15).

A promessa de Deus se torna mais específica ao apontar para Davi como pastor que viria a fim de reinar com perfeição. Essa profecia diz respeito a Cristo, descendente de Davi e Supremo Pastor da Igreja.

> [23] Suscitarei para elas um só **pastor**, e ele as apascentará; o meu servo **Davi** é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. [24] Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será **príncipe** no meio delas; eu o SENHOR, o disse. [25] Farei com elas **aliança de paz** e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques (Ez 34.23-25).
>
> [31] Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de **Jesus**. [32] Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o **trono de Davi**, seu pai (Lc 1.31-32).
>
> Ora, quando o **Supremo Pastor** se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória (1Pe 5.4).

Isso significa que o pastoreio, implícito na criação, relaciona-se com a redenção. Cristo é o Pastor que cumpre as promessas ligadas ao pacto.

1.4. Os pastores da Igreja

Aprendemos no módulo anterior que Deus deu os ofícios à Igreja.

> E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para **pastores** e mestres (Ef 4.11).

O Senhor Jesus, o Bom Pastor, *estabeleceu homens para pastorear seus discípulos*. Lucas, ao buscar informações para escrever o Evangelho e Atos, recebeu ajuda dos "ministros da Palavra". Os presbíteros da igreja em Éfeso eram responsáveis pelo pastoreio do rebanho de Deus.

> Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: **Apascenta** os meus cordeiros (Jo 21.15).
>
> Conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e **ministros da palavra** (Lc 1.2).
>
> Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para **pastoreardes** a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20.28).

Estes pastores são separados para ajudar os crentes a cumprirem os mandados pactuais. Eles fazem isso treinando-os, doutrinando-os, servindo-lhes de exemplo e acompanhando-os em seu amadurecimento.

> [11] E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, [12] com vistas ao **aperfeiçoamento dos santos** para o desempenho do seu **serviço**, para a **edificação** do corpo de Cristo, [13] até que todos cheguemos à **unidade da fé** e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, [14] para que não mais sejamos como **meninos**, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo **vento de doutrina**, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro (Ef 4.11-14).

6 BEASLEY-MURRAY, op. cit., loc. cit.

[2] **Pastoreai** o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; [3] nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos **modelos** do rebanho (1Pe 5.2-3).

Por último, a Igreja colabora obedecendo. Isso é fundamental para que o pastorado seja exercido com alegria.

[12] Agora, vos rogamos, irmãos, que **acateis** com apreço os que trabalham entre vós e os que vos **presidem** no Senhor e vos **admoestam**; [13] e que os tenhais com amor em máxima **consideração**, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros (1Ts 5.12-13).

Obedecei aos vossos guias e sede **submissos** para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não **gemendo**; porque isto **não** aproveita a vós outros (Hb 13.17).

1.5. E DAÍ?

Eduardo percebeu que pastores não devem ser idolatrados, nem desprezados. Deus ligou o pastoreio ao pacto e pastores são servos separados para edificar os cristãos. A Igreja submete-se ao pastoreio enquanto este é fiel à Palavra de Deus.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Corre! Aponta aos pecadores
O benigno Salvador!
Vai! Conduze os cordeirinhos
Ao regaço do Pastor!
Leva às almas doloridas
Novas de consolação!
Vai! Proclama a todo mundo:
"Em Jesus há salvação."
Hino 314 do *Hinário Novo Cântico.*

ATIVIDADES

1. Marque as alternativas *corretas*:
   - ( ) O livro de Gênesis revela que Deus criou o mundo e nomeou o homem vice-regente da criação.
   - (√) O pastoreio é ligado ao governo e nesses termos reflete a ordem da criação.
   - (√) A ausência de pastoreio produz dispersão do rebanho.
   - (√) O pastoreio, implícito na criação, relaciona-se com a redenção.
   - (√) Cristo é o Pastor que cumpre as promessas ligadas ao pacto.
2. Complete as frases com as palavras escondidas no caça-palavras:
   a) O Senhor Jesus, o Bom Pastor, estabeleceu homens para **pastorear** seus discípulos.
   b) Os pastores são separados para ajudar os crentes a cumprirem os **mandados** pactuais.
   c) A Igreja colabora com o trabalho pastoral **obedecendo**.
   d) Os pastores são **instrumentos** do governo divino, sempre que alinhados à Sagrada Escritura.
   e) A Igreja submete-se ao pastoreio enquanto este é **fiel** à Palavra de Deus.

M	O	P	E	J	U	X	Z	G	G	O	M	Z	M	Z	C	P	Q	I	I	O	Z	J	L	Y
V	Q	H	U	B	S	D	H	Q	O	P	R	G	A	T	W	D	V	O	K	Z	R	O	J	T
Q	P	M	N	X	N	X	Q	P	E	I	A	Z	W	J	Y	G	I	M	D	G	T	P	K	B
Z	U	N	T	M	V	B	N	H	R	V	N	N	N	M	Q	J	Q	Y	P	Q	A	Y	N	S
T	Y	Z	W	S	N	C	X	Z	P	P	A	S	T	O	R	E	A	R	M	W	A	F	A	A
N	I	V	G	B	V	D	L	M	O	W	S	E	O	R	K	F	K	E	M	I	M	Z	D	S
F	N	Y	A	E	D	O	A	S	S	U	R	T	N	O	C	U	B	X	A	E	L	U	J	K
R	V	G	Z	R	C	T	J	Y	J	J	A	J	J	E	J	N	I	G	Y	F	M	I	X	F
R	R	I	E	Q	F	K	A	C	P	G	P	S	W	L	I	R	Q	S	M	A	Z	F	N	T
J	X	S	O	T	N	E	M	U	R	T	S	N	I	B	K	J	P	K	N	X	U	V	E	R
Z	L	U	S	I	R	B	J	Y	L	H	S	N	A	B	P	Z	J	D	O	Z	F	U	J	X
A	N	O	D	O	S	U	J	E	B	S	G	J	A	B	R	U	A	Y	D	T	C	H	L	N
S	B	P	S	D	V	H	I	D	L	X	T	C	Y	T	T	D	B	I	U	W	Z	U	M	E
Y	C	U	S	Y	X	F	E	V	K	D	P	V	V	A	O	Y	Y	A	T	O	T	M	Y	N
Y	R	D	M	Y	Z	M	V	B	Z	B	G	I	N	S	J	J	U	K	M	E	P	G	B	G
I	U	W	A	J	O	B	E	D	E	C	E	N	D	O	D	G	A	H	K	V	D	Y	Y	R
B	N	L	J	O	O	D	I	Z	S	E	E	E	G	R	Q	B	R	X	J	T	S	Z	Z	Q

pastorear mandados obedecendo instrumentos fiel

Estudo dois
O pastoreio distribuído

A Igreja Cristã Atalaias, de Aldeia Grande, é uma comunidade bíblica muito promissora cujo crescimento é retardado por um problema de décadas. Apesar de sua fidelidade quanto à pregação da Palavra, administração dos sacramentos e aplicação da disciplina, seus mais de duzentos membros, saúde econômico-financeira, liderança instruída e corpo de voluntários capaz, os irmãos alimentam a ideia de que o cuidado pastoral é incumbência *exclusiva* dos ministros pagos. Sendo assim, cada vez que aumenta a demanda de pastoreio, contrata-se um novo pastor, *elevando os custos da igreja com remuneração de obreiros* e *limitando sua capacidade de investir no estabelecimento de novos pontos de pregação e congregações*. Outro efeito desta cultura é o *esgotamento pastoral*. Os pastores não conseguem atender a todas as necessidades e os membros da igreja reclamam de que não estão sendo devidamente acompanhados. Os pastores considerados "incompetentes" são demitidos e novos são contratados, até a repetição do ciclo, anos depois.

2.1. O significado da Igreja como Corpo de Cristo

Uma das mais belas afirmações do NT sobre a Igreja é sua designação como "corpo de Cristo."

> [4] Porque assim como num só corpo temos
> muitos membros, mas nem todos os membros
> têm a mesma função, [5] assim também nós,
> conquanto muitos, somos um só **corpo** em Cristo
> e membros uns dos outros (Rm 12.4-5).
>
> Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente,
> **membros** desse corpo (1Co 12.27).
>
> [4] Há somente **um corpo** e um Espírito, como
> também fostes chamados numa só esperança
> da vossa vocação; [5] há um só Senhor,
> **uma só fé**, um só batismo (Ef 4.4-5).

Essa preciosa metáfora aponta para dois fatos importantes:

- Apesar da legitimidade do cuidado com estruturas físicas e organizacionais, a Igreja não pode ser identificada absolutamente com um prédio ou uma instituição humana. A igreja possui uma personalidade jurídica, um patrimônio físico no qual reúne-se como congregação para adorar e articular os serviços orientados pela Escritura. No entanto, todas essas coisas não são propriamente "a Igreja". A palavra grega mais usada no NT e traduzida por "igreja", significa, literalmente, uma *assembleia*, um grupo de pessoas reunidas com os fins de adoração, testemunho e serviço.
- Os cristãos pertencem ao corpo e servem no poder do Espírito. A igreja cresce quando, amadurecida e unida, assume o ministério. Isso implica no trabalho de todos os crentes, não apenas dos ministros remunerados.

> [15] Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos
> em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, [16] de
> quem **todo** o corpo, bem ajustado e consolidado
> pelo **auxílio de toda junta**, segundo a justa cooperação
> de cada parte, efetua o seu próprio aumento para
> a edificação de si mesmo em amor (Ef 4.15-16).

2.2. A prática da mutualidade

A verdadeira Igreja possui três marcas: *pregação e ensino fiéis das Escrituras*; *ministração correta dos sacramentos* e *exercício da disciplina*.[7]

A disciplina capacita para a obediência ao Senhor e compreende toda admoestação, exortação (estímulo) e ação corretiva em amor, produzindo "discípulos maduros e reprodutivos". No modelo

7 Leia mais sobre essas marcas no módulo 12, *Igreja e Disciplina*, do curso Discipulado Maduro e Reprodutivo.

de disciplina ordenado por Jesus, sugere-se que todo cristão é responsável pelo bem-estar de seu irmão. Isso significa que, biblicamente, a disciplina do crente deve ser administrada num contexto de pessoalidade leiga, antes de ser levada à liderança da igreja.

> [15] *Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo* ***entre ti e ele só****. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.* [16] *Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de* ***duas ou três testemunhas****, toda palavra se estabeleça.* [17] *E, se ele não os atender, dize-o à* ***igreja****; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano* (Mt 18.15-17).

Trata-se de uma função de *manutenção cotidiana* da saúde de um organismo vivo e não apenas um procedimento de penalização daqueles que infringem regras sociais ou religiosas.

Isso é chamado de *reciprocidade* ou *mutualidade* do corpo.[8] Os cristãos são responsáveis uns pelos outros e devem amar-se, acolher-se, perdoar-se e cuidar-se mutuamente.

> *Portanto,* ***acolhei-vos uns aos outros****, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus* (Rm 15.7).
>
> ***Levai as cargas uns dos outros*** *e, assim, cumprireis a lei de Cristo* (Gl 6.2).
>
> *Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos,* ***perdoando-vos uns aos outros****, como também Deus, em Cristo, vos perdoou* (Ef 4.32).

Existem, no NT, dezenas de mandamentos de reciprocidade. A expressão "uns aos outros" ocorre 53 vezes na ARA. A intenção do Senhor é estabelecer uma comunidade de relacionamentos e ministração mútua. Igreja, então, é um corpo que *se relaciona* cuja característica mais proeminente deve ser a prática do amor.

> *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes* ***amor uns aos outros*** (Jo 13.35).

2.3. A REDE DE PASTOREIO

A mutualidade é praticada em uma **rede de pastoreio**, uma *malha de relacionamentos fraternos* que inspira e capacita, sob a motivação e bênção do Espírito Santo, todos os cristãos para darem de si mesmos em favor uns dos outros em mentoria espiritual e atendimento de necessidades, com o objetivo de edificar a igreja.

> [25] *Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por* ***cabeças*** *sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.* [26] *Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples* ***julgaram eles*** (Êx 18.25-26).
>
> *Da multidão dos que creram era* ***um*** *o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente* ***sua*** *nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era* ***comum*** (At 4.32).
>
> [34] *Pois* ***nenhum*** *necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes* [35] *e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade* (At 4.34-35).

Uma rede de pastoreio fundamenta-se nas seguintes afirmações:

- *O trabalho distribuído é mais produtivo*. Para atender melhor às necessidades do povo, Moisés estabeleceu uma malha de líderes de pastoreio.
- *Atender às necessidades reais da pessoas é importante*. A vida da igreja deve proporcionar rica provisão para o suprimento das necessidades integrais de seus membros e frequentadores interessados.
- *Precisamos uns dos outros*. Somos fracos; carecemos da motivação e apoio da comunhão dos santos.

2.3.1. Todos pastoreando

Em uma igreja que funciona biblicamente *cada membro é acompanhado ao mesmo tempo em que acompanha outros*. O corpo se mobiliza para prover atenção e mútuo cuidado.

O estímulo para uma rede de pastoreio é a missão da igreja: fazer discípulos. Uma rede de pastoreio atende a *dois* objetivos:

1. Integra os frequentadores como membros efetivos.
2. Torna cada membro um discípulo que faz outros discípulos.

2.3.2. Todos orientados por uma nova mentalidade

A prática desse princípio exige uma mudança de mentalidade, nos seguintes termos:

- *O centro da igreja não é o seu ministro remunerado, mas Cristo e, em torno dele, todos os crentes trabalhando*. Igrejas que funcionam biblicamente deixam de observar apenas o desempenho dos obreiros pagos e passam a ser um corpo em que todos "carregam o piano."
- *Mais importantes do que as atividades, são os relacionamentos*. Igrejas que fun-

8 Leia mais sobre mutualidade no módulo 11, *Igreja e Mutualidade,* do curso DISCIPULADO MADURO E REPRODUTIVO.

cionam biblicamente valorizam pessoas mais do que estruturas ou agendas. Elas celebram ou sofrem como *um corpo*. Programações são orientadas para ganhar e edificar vidas e podem ser alteradas ou canceladas em virtude de acontecimentos que afetam os seus integrantes, e.g., *um acampamento pode ser cancelado de última hora quando falece um membro da igreja*.

- *Os cristãos não foram criados para o conforto, e sim, para o cumprimento dos mandados espiritual, social e cultural*. Como consequência do primeiro mandado, existimos para glorificar a Deus fazendo discípulos.
- *A vida cristã vai além das atividades dominicais*. Igrejas que funcionam biblicamente, além dos cultos do domingo, assumem o envolvimento diário com Deus e com o próximo.

2.4. E daí?

A Igreja Cristã Atalaias precisa dar um passo de fé. Ela pode crer na "comunhão dos santos" e empenhar-se por assumir uma nova prática, não mais centrada no trabalho exclusivo dos pastores remunerados, mas, sob a supervisão destes, funcionar como um corpo que interage mutuamente. Isso exigirá uma mudança de mentalidade e uma adaptação radical nas agendas e rotinas de todos os cristãos individualmente e dos departamentos da igreja como um todo. O resultado, porém, será muito benéfico e, se assim Deus quiser, a igreja multiplicará sua capacidade ministerial, ultrapassando a casa dos 200 membros e prosseguirá efetuando "o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor" (Ef 4.16).

Reflexão, oração e louvor

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Universal;
na comunhão dos santos.
Credo Apostólico.

Atividades

1. Escreva os ensinamentos decorrentes do entendimento da metáfora da igreja como corpo de Cristo: **Sugestão de resposta: A igreja é um grupo de pessoas reunidas com os fins de adoração, testemunho e serviço. Ela cresce e amadurece com o trabalho de todos os crentes, não apenas dos ministros remunerados.**
2. As três marcas da verdadeira Igreja são (assinale com um "X"):
   - ( ) Adoração fervorosa
   - (X) Pregação e ensino fiéis das Escrituras
   - (X) Ministração correta dos sacramentos
   - ( ) Construção bonita
   - ( ) Quantidade de membros
   - (X) Exercício da disciplina
3. Complete. Rede de pastoreio é: **Sugestão de resposta: Uma malha de relacionamentos fraternos que inspira e capacita, sob a motivação e bênção do Espírito Santo, todos os cristãos para darem de si mesmos em favor uns dos outros em mentoria espiritual e atendimento de necessidades, com o objetivo de edificar a igreja.**
4. Em grupos, discuta as seguintes afirmações:
   a) *Cada membro da igreja é acompanhado ao mesmo tempo em que acompanha outros.*
   b) *Mais importantes do que as atividades, são os relacionamentos.*
   c) *O centro da igreja não é o seu ministro remunerado, mas Cristo e, em torno dele, todos os crentes trabalhando.*

Estudo três
O presbiterato e o pastoreio

Uma das dificuldades encontrada por Carla, uma nova convertida, foi compreender o sentido de algumas palavras proferidas por seus irmãos cristãos. Ela percebeu que em sua igreja utiliza-se uma linguagem diferenciada, que exige tempo para aprendizado. Dentre os líderes alguns são chamados de "presbíteros". Carla inferiu que isso talvez tenha ligação com o nome da denominação — presbiteriana —, mas não conseguiu ainda situar-se biblicamente. Será que o ofício de presbítero possui uma base bíblica ou se trata apenas de um cargo estabelecido pela tradição? Se a Bíblia faz referência a tal ofício, qual é a diferença entre um presbítero e um bispo? Mais, se de fato o presbiterato é consistente com as Escrituras, qual é a relação entre o trabalho do presbítero e o pastoreio da igreja?

3.1. Conceito de presbítero

A palavra "presbítero" (Gr. πρεσβύτερος, Gr. *presbyteros*) significa "*alguém de mais idade*",[9] ou, como lemos em algumas versões, um "ancião."

> De Mileto, mandou a Éfeso chamar os *anciãos* da igreja (At 20.17 — ARC).

A LXX utiliza o mesmo termo para referir-se aos anciãos do AT:

> [16] Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem **anciãos** e **superintendentes** do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. [17] Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e **contigo levarão a carga do povo**, para que não a leves tu somente (Nm 11.16-17).

Isso não significa, necessariamente, que o ancião deva ser um idoso. Jovens amadurecidos podem exercer o presbiterato.[10] Mais do que a idade, contam a devoção a Deus e a prudência.

> [99] Compreendo mais do que todos os meus **mestres**, porque medito nos teus testemunhos. [100] Sou mais prudente que os **idosos**, porque **guardo** os teus preceitos (Sl 119.99-100).

O dito de Deus a Moisés, registrado em Números 11.16-17, sugere *três* princípios:

1. O ancião é um "superintendente", alguém que *acompanha* e *supervisiona*, ou seja, *pastoreia* o povo (cf. At 20.28).
2. O ancião serve na dependência e poder do Espírito de Deus.
3. A liderança bíblica é compartilhada, ou seja, Moisés não levaria "a carga do povo" sozinho.

Outra evidência bíblica: nos tempos dos apóstolos, os presbíteros eram *eleitos pelas igrejas*.

> E, promovendo-lhes, em cada igreja, a **eleição** de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido (At 14.23).

A partir destas considerações é possível afirmar que um **presbítero** *é um oficial eleito sob a direção de Deus, para pastorear a igreja*.

3.2. Presbíteros e bispos

Há estudiosos que sugerem uma distinção entre presbítero e bispo. O primeiro, segundo eles, seria um guia *local* enquanto o segundo assumiria a supervisão sobre *mais de uma congregação*.

> Entre os presbíteros ou anciãos os apóstolos e evangelistas (Timóteo e Tito) tiveram de escolher supervisores. A palavra supervisor em grego é "episcopos", de onde se deriva a palavra "bispo." Dentre os "presbíteros" (anciãos) se escolhiam os "episcopoi"

9 STEWART, D. G. Bispo. In: TENNEY, Merrill C. (Coord.) *Enciclopédia da Bíblia Cultura Cristã — Volume 1 A - C*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 810.

10 WHITE, Peter. *O Pastor Mestre*. São Paulo, 2003, p. 211, afirma que o termo do NT "indica que eles deveriam ser cristãos maduros."

> (supervisores), e como consequência desta eleição receberam estes ministros o nome do cargo que desempenhavam. [...] Nem todos os anciãos eram supervisores; ou, para dizer um pouco como no idioma grego, nem todos os presbíteros eram epíscopos.[11]

Atualmente há denominações que assumem essa separação de funções, estabelecendo, hierarquicamente, o bispo como superior ao presbítero.

Os autores deste curso reconhecem que a palavra "bispo" (Gr. ἐπισκόπος, ***episkopos***) significa literalmente "*superintendente*".[12] Assumem, porém que, como visto no início deste estudo, a ideia de supervisão é transmitida também pelo termo "presbítero". Ao escrever a Tito, Paulo utiliza os dois vocábulos como sinônimos.

> [5] *Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as cousas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses* ***presbíteros****, conforme te prescrevi: [...].* [7] *Porque é indispensável que o* ***bispo*** *seja irrepreensível como despenseiro de Deus [...]* (Tt 1.5,7).

Algo semelhante é encontrado no relato do encontro do apóstolo com os líderes pastorais de Éfeso, que são chamados tanto de "presbíteros" quanto de "bispos" (At 20.17, 28). Nesses termos, nenhum tipo de hierarquia entre presbítero e bispo pode ser inferida a partir dos textos das Escrituras.

> Não se pode interpretar o *episkopos* [...] como um *primus inter pares*, que representaria então a hierarquia incipiente.[13]

Conclui-se que, se no decorrer da história algumas igrejas separaram o presbiterato do bispado, isso se deu baseado em outras influências e não exclusivamente na Palavra de Deus.

3.3. Regência e docência

Ainda que não seja possível sustentar biblicamente a diferença entre presbíteros e bispos, é plausível sugerir uma distinção dentro do próprio presbiterato.

> *Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que* ***se afadigam*** *na* ***palavra e no ensino*** (1Tm 5.17).

O texto acima sugere que, dentre os presbíteros, há os que "se afadigam na palavra e no ensino", e que, em virtude disso, devem ser remunerados.[14]

> É evidente que, originalmente, os presbíteros não eram mestres. A princípio, não havia necessidade de mestres, separadamente, uma vez que havia apóstolos, profetas e evangelistas. Gradativamente, porém, a *didaskalia* (o ensino, a docência) ligou-se mais e mais estreitamente ao ofício episcopal; mas, mesmo então, os mestres não constituíram uma classe separada de oficiais. [...] Com o transcorrer do tempo, duas circunstâncias levaram a uma distinção entre os presbíteros ou superintendentes encarregados somente do governo da Igreja, e os que também eram chamados para ensinar: (1) quando os apóstolos faleceram e as heresias surgiam e aumentavam, a tarefa dos que eram chamados a ensinar tornou-se mais exigente, requerendo preparação especial [...]; e (2) em vista do fato de que o trabalhador é digno do seu salário, os que estão engajados no ministério da Palavra, tarefa amplamente abrangente que requer todo o seu tempo, foram liberados doutros trabalhos para poderem devotar-se mais exclusivamente ao trabalho de ensinar.[15]

Sendo assim, na Igreja há presbíteros *docentes*, os ministros da Palavra, e *regentes*. Tal distinção, porém, precisa ser bem compreendida. De acordo com a Bíblia os presbíteros — tanto docentes quanto regentes — são pastores.

> De acordo com as Escrituras os presbíteros são tão pastores da igreja quanto qualquer pastor que tenha

11 NAVARRETE, F. *La Organización De La Iglesia Según Las Sagradas Escrituras*. 3. ed. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada, 1996, p. 10-11. Tradução nossa.

12 STEWART, op. cit., loc. cit.

13 RIDDERBOS, Herman. *A Teologia do Apóstolo Paulo: A Obra Definitiva Sobre o Pensamento do Apóstolo Aos Gentios*. Cultura Cristã: 2004, p. 529. A expressão latina *primus inter pares* significa "primeiro — ou o que possui proeminência — entre iguais."

14 A expressão "dobrados honorários" pode referir-se tanto a honra quanto a *remuneração*. Cf. SCHAEFFER, Francis A. *A Igreja do Final do Século XX*. 2. ed. revista. Brasília: Sião, 1988, p. 79; WHITE, op. cit., p. 209.

15 BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 539.

> recebido treinamento e seja pago para exercer essa função. Os presbíteros e o povo de Deus precisam entender isso e a igreja deve moldar sua vida e seu ministério de acordo com essa visão. Na verdade [...] essa intensa infecção espiritual no corpo febril de Cristo — que tem levado tantas igrejas a se tornarem fracas, extenuadas e ineficientes — é resultado direto dessa falta de compreensão da função do presbítero. Veremos que a Bíblia atribui aos presbíteros de cada igreja local o enorme dever de proteger e garantir a saúde do rebanho. [...] Se a igreja local deixa de insistir que esse ensinamento bíblico seja obedecido simplesmente porque os presbíteros não são *profissionais* pagos, essa igreja acabará sucumbindo aos ataques do Maligno.[16]

É assim que lemos em um regulamento da Igreja Presbiteriana do Brasil:

> Ministro do evangelho é o oficial consagrado pela Igreja, [...] para dedicar-se especialmente à pregação da Palavra de Deus, administrar os sacramentos, edificar os crentes e participar, *com os presbíteros regentes*, do governo e da disciplina da comunidade.[17]

O mesmo documento define o presbítero regente:

> O presbítero regente é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, *juntamente com o pastor*, exercer o governo e a disciplina, e zelar pelos interesses da Igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito ou designado.[18]

Observe-se, em ambas as descrições, o destaque ao trabalho conjunto de presbíteros docentes e regentes. Isso significa que aqueles designados para a docência não deixam de lado o governo, e aqueles designados para a regência não podem descuidar-se do pastoreio.

3.4. E DAÍ?

Carla compreendeu a importância dos presbíteros. Desde então colabora com eles, contribuindo para a saúde e edificação do corpo de Cristo.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

> Deus mesmo não desce dos céus para nós, nem diariamente nos envia mensageiros angelicais para que publiquem sua verdade, senão que usa as atividades dos pastores, a quem destinou para esse propósito.[19]

16 SITTEMA, John. *Coração de Pastor*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 12-13.

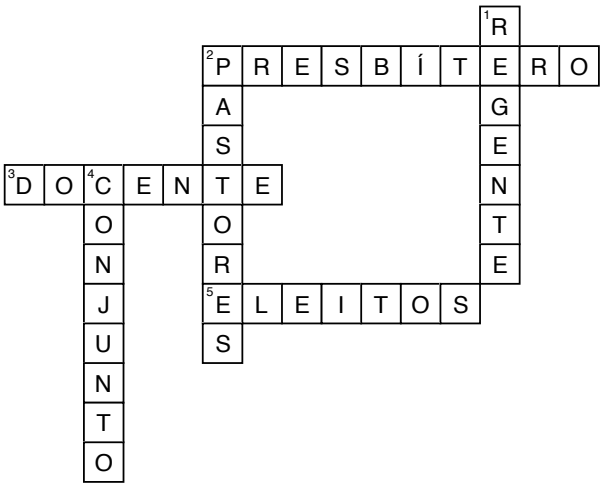
17 Constituição Interna da Igreja Presbiteriana do Brasil, doravante denominada CI/IPB, Capítulo IV, Art. 30. In: CAMPOS, Silas. (Org.) *Manual Presbiteriano Edição Especial Com Jurisprudência e Resoluções do SC-IPB e Sua CE, Até Março de 2008*. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 31. Grifo nosso.

18 CI/IPB, Capítulo IV, Art. 50. In: CAMPOS, op. cit., p. 40. Grifo nosso.

19 COSTA, Hermisten. *Calvino de A a Z*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 188.

Atividade

Com base no que você aprendeu no estudo de hoje, complete a cruzadinha:



Horizontal

2. Um oficial eleito sob a direção de Deus, para pastorear a Igreja é chamado de [...] [PRESBÍTERO]
3. O presbítero destacado para o ensino da Palavra é também chamado de presbítero [...]. [DOCENTE]
5. Nos tempos dos apóstolos, e ainda hoje, os presbíteros são [...] pelas igrejas. [ELEITOS]

Vertical

1. O presbítero [...] é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina, e zelar pelos interesses da Igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade. [REGENTE]
2. De acordo com as Escrituras os presbíteros são [...] da igreja [PASTORES]
4. O trabalho dos presbíteros docentes e regentes deve ser realizado em [...] para que aqueles designados para a docência não deixem de lado o governo, e aqueles designados para a regência não se descuidem do pastoreio. [CONJUNTO]

Estudo quatro
Qualificações e atribuições dos presbíteros

A assembleia estava lotada. Após o período devocional foram apresentados os candidatos ao presbiterato e lá estava Sávio, com uma cédula de votação em mãos, tendo de escolher entre cinco nomes. Naquele instante ele percebeu o quanto estava perdido! Em quem deveria votar? Dentre os candidatos, quais tinham as melhores qualificações? O que a Bíblia ensina sobre esse assunto? Suando frio por saber que sua decisão influenciaria a igreja pelos próximos anos, e por constatar que não dispunha de informações suficientes, Sávio marcou dois nomes, suplicando a ajuda de Deus.

Duas coisas podem e devem ser consideradas na eleição de presbíteros: caráter e capacidade. As palavras da Bíblia para isso são santidade e dons.

4.1. A santidade do presbítero

Quanto à santidade, dois textos do NT devem ser considerados:

> [1] Fiel é a palavra: se alguém aspira ao **episcopado**, excelente obra almeja. [2] É necessário, portanto, que o **bispo** seja **irrepreensível**, esposo de **uma só mulher**, **temperante**, **sóbrio**, **modesto**, **hospitaleiro**, apto para **ensinar**; [3] **não dado ao vinho**, **não violento**, porém **cordato**, inimigo de **contendas**, **não avarento**; [4] e que governe bem a **própria casa**, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito [5] (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); [6] **não seja neófito**, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. [7] Pelo contrário, é necessário que ele tenha **bom testemunho dos de fora**, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo (1Tm 3.1-7).
>
> [5] Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi: [6] alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha **filhos crentes** que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. [7] Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, **não arrogante**, **não irascível**, não dado ao vinho, nem violento, nem **cobiçoso** de torpe ganância; [8] antes, hospitaleiro, **amigo do bem**, sóbrio, **justo**, **piedoso**, que **tenha domínio de si**, [9] **apegado à palavra fiel**, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para **exortar** pelo reto ensino como para **convencer** os que o contradizem (Tt 1.5-9).

De acordo com o apóstolo Paulo desejar o presbiterato é bom (1Tm 3.1). Exige-se, porém, do presbítero, um testemunho de santidade.

Eis cinco aspectos destacados pela Escritura:

1. *Irrepreensibilidade* (1Tm 3.2,7; Tt 1.6).[20] O texto bíblico não fala de perfeição absoluta (cf. 1Jo 1.8-2.2). A ideia aqui é que o presbítero "não deve ser estigmatizado por nenhuma infâmia que leve sua autoridade ao descrédito." [21]
2. *Família da aliança* (1Tm 3.2,4; Tt 1.6). Um presbítero deve ser referência em termos de vida conjugal e criação de filhos. Seu chamado para a condução da igreja pode ser constatado a partir de seu desempenho na liderança de seu lar. Isso não significa que a família de um presbítero é sem defeitos. O que se espera é uma família *cristã normal*, cujos problemas e crises sejam resolvidos biblicamente.
3. *Inteligência emocional e bom trato* (1Tm 3.2-3; Tt 1.7-8). Emoções equilibradas e sábia administração dos relacionamentos são fundamentais para garantir a paz e a ordem da igreja. Não há como liderar bi-

20 "O presbítero deve ser um homem que ninguém possa culpar de nada" (Tt 1.6 — BENTLH).

21 CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: As Pastorais*. São Paulo: Paracletos, 1998, p. 84.

blicamente sem sobriedade, moderação, abertura para acolher aos outros, gentileza, humildade e controle da ira.

4. *Maturidade espiritual* (1Tm 3.6; Tt 1.9). O presbítero não poder ser um novo convertido. Devem ser eleitos homens que conhecem a Escritura e a sã doutrina, aptos e dispostos para ensinar, exortar e convencer os contradizentes.
5. *Hábitos santos* (1Tm 3.2-3: Tt 1.7-8). O presbítero deve, pelo Espírito, rejeitar a idolatria e os desejos da carne, ou seja, o abuso do álcool e a ganância ou avareza (cf. Ef 5.5). O autocontrole, assim como a bondade, a justiça e a piedade sinalizam submissão ao Espírito (cf. Gl 5.22-23).

Em suma, *para Deus, caráter vem antes de habilidades*, ou, nas palavras de Calvino, "que autoridade pode um homem ter no seio de um povo quando sua própria vida [..] o faz desprezível?." [22]

4.2. Dons para o presbiterato

Dois dons espirituais são indispensáveis para o presbítero, cuja tarefa consiste em governar a Igreja "e cuidar para que as coisas funcionem dentro dela".[23] Um estudioso do NT afirma que:

> Cristo equipa cada pessoa para servi-lo no culto, na evangelização, no ensino, no aconselhamento, no encorajamento, na administração e no governo.[24]

O trabalho do presbítero abrange tanto administração quanto edificação e defesa do evangelho. Ainda que entendamos que alguns são separados para a docência em tempo integral, todos são responsáveis por "argumentar a favor da fé cristã e defendê-la no seu sentido puro e original." [25]

Destarte, os dons fundamentais para o presbiterato são *ensino* (1Tm 3.2) e *governo* e/ou *liderança* (Rm 12.8; 1Co 12.28).

> [6] tendo, porém, diferentes **dons** segundo a graça que nos foi dada: [...]; [7] [...] ou o que **ensina** esmere-se no fazê-lo; [8] [...] o que **preside**, com diligência (Rm 12.6,8).
>
> [...] estabeleceu Deus na igreja, [...] **governos** [...] (1Co 12.28).

> O *dom* de governo *e* liderança [...] era *indispensável* e, nesse sentido, um *pré-requisito* para o presbítero-bispo. Além disso, também *não podia faltar* aptidão para o ensino, porquanto eram os homens com esses dons especiais que eram chamados para a liderança na Igreja. O dom serve ao cargo e o cargo não pode ser desprovido do dom. [26]

Observe que o estudioso citado acima considera governo e liderança como *um único dom*.[27] Esta é também a posição dos autores do presente curso. As palavras diferentes usadas por Paulo em Romanos 12.8 e 1Coríntios 12.28 não indicam necessariamente carismas diferentes, mas aplicam-se ambas à condução da igreja.

O ponto a destacar é que *o povo de Deus deve eleger como presbíteros somente pessoas que possuam os dons tanto de ensino quanto de liderança*.

4.3. Atribuições dos presbíteros

Considerando-se o que foi estudado até aqui, assume-se que os presbíteros se incumbem de diversas obrigações relacionadas ao pastoreio e à administração e liderança.

Diferentes sistemas de governo eclesiástico oferecem leituras distintas de tais atribuições. A Igreja Presbiteriana do Brasil, e.g., estabelece que o presbítero docente deve ser um cuidador, um organizador e um líder.[28] Quanto ao presbítero regente, são estabelecidos os seguintes encargos:

- Admoestar particularmente aos membros e encaminhar ao Conselho "as faltas que não puder corrigir;"
- ajudar ao presbítero docente na visitação;
- "orar com os crentes e por eles", bem como informar ao presbítero docente sobre os "casos de doenças e aflições;"
- "distribuir os elementos da Santa Ceia;"
- "tomar parte da ordenação de ministros e oficiais;"
- "representar o Conselho no Presbitério, este no Sínodo e no Supremo Concílio." [29]

Surpreende nesta lista a quantidade de deveres pastorais. Como foi afirmado no estudo anterior, os presbíteros regentes não estão isentos

22 CALVINO, op. cit., p. 90.
23 RIDDERBOS, op. cit., p. 512.
24 KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 1Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004a, p. 580.
25 RIDDERBOS, op. cit., loc. cit.
26 RIDDERBOS, op. cit., p. 512. Grifos nossos.
27 Nesse ponto ele parece diferir de FERGUSON, Sinclair R. *O Espírito Santo*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000, p. 284-285.
28 Um detalhamento das atribuições do presbítero docente é fornecido no estudo 06.
29 CI/IPB, Capítulo IV, Art. 51. In: CAMPOS, op. cit., p. 40-41.

do cuidado e provisão espirituais aos crentes. Os presbíteros exercem liderança "não apenas em termos de administração e ordem da igreja, como também num sentido espiritual e essencial." [30]

> Não há base [...] para supor que as obras de administração e ensino fossem realizadas por diferentes membros do conselho de presbíteros. Os presbíteros também tinham responsabilidades pastorais, tais como fazer orações pelos doentes e ungi-los com óleo (Tg 5.14).[31]

Uma igreja em que os presbíteros regentes assumem o cuidado pastoral do rebanho, juntamente com o presbítero docente é triplamente abençoada. Primeiro porque há ganho *relacional*; ocorre uma aproximação entre o corpo de presbíteros e os membros. Segundo, há ganho *administrativo*; os custos diminuem em virtude da eliminação da necessidade de aumento excessivo do contingente de obreiros remunerados. Acima de tudo, porém, tal igreja prospera por *funcionar biblicamente*. Aí existe, de fato, "poder eclesiástico", lembrando que "tal poder pode ser bem definido como a administração da Palavra de Deus." [32]

30 RIDDERBOS, op. cit., loc. cit.
31 STEWART, op. cit., p. 812.
32 CALVINO, João. *As Institutas: Edição Especial Com Notas Para Estudo e Pesquisa*. (IV.15.6). São Paulo: Cultura Cristã, 2006a, p. 107. v. 4.

4.4. E DAÍ?

Assim como Sávio, muitos se sentem "perdidos" antes de eleger presbíteros. Há quem vote em alguém pelo parentesco, ainda que saiba que tal candidato não demonstra caráter santo. Outros são impressionados pela "folha de serviços prestados", mesmo que, em tais serviços, não tenham sido evidenciados os dons de ensino e liderança. Não é incomum serem reeleitos homens que, em mandatos anteriores, não foram zelosos no cumprimento de suas atribuições e, não menos raro, ocorre de pessoas aptas não aceitarem a indicação de seus nomes para concorrer ao oficialato. Isto feito, oficiais destoantes dos padrões bíblicos assumem a direção, para prejuízo da igreja.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Alenta-lhe a esperança, aumenta nele a fé.
Na lida, não permitas que lhe vacile o pé.
E cada vez mais forte,
Mais cheio de fervor,
A todos manifestem
A graça do Senhor. Amém.
Hino 229 do *Hinário Novo Cântico*.

ATIVIDADE

1. Em grupo de no máximo quatro pessoas, preencha a o quadro de acordo com o que estudamos.

Ofício de Presbítero		
Caráter (santidade)	Capacidades (dons)	Atribuições
Sugestão de resposta: Irrepreensibilidade . O presbítero não deve ser estigmatizado por nenhuma infâmia que leve sua autoridade ao descrédito. Família da aliança: O presbítero precisa cuidar bem da sua casa resolvendo os problemas biblicamente. Inteligência emocional e bom trato: O presbítero precisa ser sábio e ter as emoções equilibradas. Maturidade espiritual. O presbítero devem conhecer a Escritura e a sã doutrina. Hábitos santos: Rejeitar os hábitos da carne e viver a santidade bíblica.	**Sugestão de resposta:** Ensino e liderança.	**Sugestão de resposta: Admoestar particularmente aos membros e encaminhar ao Conselho; ajudar ao presbítero docente na visitação e informar os casos de doenças e aflições; orar com os crentes e por eles; distribuir os elementos da Santa Ceia; tomar parte da ordenação de ministros e oficiais; representar a igreja local perante a denominação**.

2. Ore em grupo pelos presbíteros da igreja.

Estudo cinco
Conclusão da seção um

A partir dos estudos anteriores, afirmamos o seguinte:

- **O pastoreio está ligado ao governo.** Pastores são estabelecidos a fim de "ordenar" a igreja por meio da Bíblia. *Acate com amor o direcionamento dado por Deus por meio de seus pastores.*
- **O pastoreio foi estabelecido desde a criação, foi afetado pela queda e encontrou seu cumprimento e significado na redenção.** O pastoreio reflete a ordem do pacto da criação. A história demonstra que, devido ao pecado, pastores foram ausentes ou negligentes para com suas responsabilidades. Deus prometeu ao seu povo que lhe daria pastores segundo o seu coração. Essa promessa cumpriu-se na pessoa e obra de Jesus Cristo, o "bom Pastor" que "dá a vida pelas ovelhas". *Agradeça a Deus pelo cumprimento de sua promessa pactual.*
- **O pastoreio é distribuído.** O padrão bíblico é que, na igreja, todos pastoreiem e sejam pastoreados. Todos são responsáveis por acompanhar, consolar e admoestar uns aos outros. Essa malha de relacionamentos fraternos de mentoria espiritual edifica a igreja. *Pratique a mutualidade; aceite ser pastoreado com humildade e pastoreie com amor.*
- **A Bíblia sinaliza o governo da igreja por presbíteros docentes e regentes.** Presbíteros docentes são os responsáveis pelo governo da igreja mediante a Palavra e pela administração dos sacramentos. Os presbíteros regentes são os representantes do povo, eleitos para auxiliar o docente no exercício do pastoreio. *Compreenda a importância do presbiterato e colabore com os oficiais, com vistas à edificação do corpo de Cristo.*
- **O presbiterato exige caráter e dons.** O presbítero deve dar bom testemunho de maturidade (emoções equilibradas) e possuir os dons fundamentais de ensino e liderança. *Ore para que Deus santifique os presbíteros e os aperfeiçoe no exercício dos seus dons. Suplique o Senhor para levantar pessoas com as qualidades estabelecidas na Escritura. Se você é homem, membro comungante, avalie seu coração e o chamado de Deus para o presbiterato da sua comunidade.*

Há igrejas em que os membros não possuem nenhum compromisso de pastoreio ou serviço. O pastor é um líder idolatrado que prega mensagens de auto-ajuda domingo após domingo e alguns ministérios como o de música, por exemplo, são terceirizados. A vida cristã neste tipo de "igreja" é mais confortável, porém não corresponde ao padrão bíblico. A igreja é o corpo de Cristo, que o tem como cabeça, para o qual ele mesmo estabeleceu pastores para direcionar e governar e aonde todos, ao mesmo tempo em que são pastores, são também pastoreados, contribuindo com seus dons para proclamação do evangelho, edificação e cumprimento das ordenanças pactuais.

"Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência" (Jr 3.15).

Pense e pratique

1. Qual a relação entre o ministério pastoral e a criação? **Sugestão de resposta: Da mesma forma como Deus criou e organizou o universo por meio de sua Palavra, os pastores são estabelecidos para governar a Igreja pela Palavra de Deus.**
2. Quais as vantagens do pastoreio distribuído? **Sugestão de resposta: O trabalho distribuído corresponde ao padrão bíblico de pastoreio. É mais produtivo e atende às necessidades reais das pessoas. Cada mem-**

bro da igreja é acompanhado e acompanha os outros; todos se mobilizam para a saúde do corpo.

3. Qual a diferença entre presbíteros docentes e regentes? **Sugestão de resposta: Presbíteros docentes são aqueles responsáveis pelo ensino da Palavra e pela administração dos sacramentos e por participar juntamente com os presbíteros regentes — que são representantes do povo — do governo e da disciplina.**

SUGESTÃO DE LEITURA BÍBLICA

Êxodo 3.1-22
Êxodo 4.1-17
Êxodo 19.1-25
Juízes 2.6-19
1Samuel 16.1-13
Salmo 144.1-15
Salmo 148.1-14
Isaías 6.1-13
Jeremias 1.1-19
Ezequiel 3.16-21
Atos 6.1-7
Atos 11.19-26
Atos 20.17-35
Apocalipse 1.9-20
Apocalipse 2.1-7
Apocalipse 2.8-11
Apocalipse 2.12-17
Apocalipse 2.18-20
Apocalipse 2.21-29
Apocalipse 3.1-6
Apocalipse 3.7-13
Apocalipse 3.14-22

Seção dois
O presbiterato docente

Objetivos para o instrutor ou discipulador

- *Conhecer* e *compreender* o ensino bíblico sobre o presbiterato docente.
- *Analisar* e *avaliar* o ensino bíblico sobre o presbiterato docente, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade.
- *Aplicar* o ensino, aceitando o modelo bíblico de pastoreio da Igreja e colaborando com ele.
- Como resultado do estudo, *ser um discípulo melhor,* para glória de Deus.
- Conduzir o discípulo, no poder do Espírito Santo, ao desfrute das verdades divinas.

Objetivos para o discípulo

- Os mesmos quatro primeiros objetivos do discipulador.

Introdução da seção

Esta seção apresenta o ensino bíblico sobre os presbíteros docentes. Você compreenderá qual é a importância do ministério da Palavra para a saúde do corpo de Cristo.

Estudos da seção 02: O presbiterato docente

Estudo 06: Qualificações e atribuições singulares dos presbíteros docentes
Estudo 07: A necessária incompetência do presbítero docente
Estudo 08: As três fases da relação pastoral
Estudo 09: A avaliação do presbítero docente
Estudo 10: Conclusão da segunda seção

Estudo seis
Qualificações e atribuições singulares do presbítero docente

As vozes dos três jovens podiam ser ouvidas nas mesas próximas. Entre porções generosas de batatas fritas e refrigerante, trocavam ideias sobre o perfil ideal de um pastor evangélico:

— Presença na vida dos fiéis. Essa é a coisa mais importante no trabalho de um pastor. Sem a *visitação*, as ovelhas se enfraquecem e se espalham. Pastores que ficam somente trancados dentro de um gabinete não ajudam o povo a crescer na graça e no conhecimento do Senhor — expressou Getúlio, mergulhando dois palitos de fritas em uma tigela com catchup.

— Discordo! — retrucou Cláudio. Conheço um pastor que vive na casa dos irmãos, mas não se preocupa com administração: a tesouraria não é transparente; falta organização e sequer há uma lista de membros confiável. O pastor deve ser um *administrador*.

— A falta maior é de *liderança*. Minha igreja não sabe para onde vai. Todos trabalham sem um norte claramente estabelecido. Não há alvos, nem estratégias. Quando eu leio a Bíblia, percebo que Deus leva seu povo adiante usando líderes — sentenciou Fernando.

Qual dos três está certo? Biblicamente, todos eles.

6.1. Qualificações do presbítero docente

As qualificações do presbítero docente são as mesmos do regente. No serviço da Palavra a santidade caminha de mãos dadas com os dons. Mais informações sobre isso podem ser obtidas no quarto estudo deste módulo.

6.2. As atribuições singulares dos presbíteros docentes

Retomando o que foi afirmado em 4.3, o presbítero docente deve ser um cuidador, um organizador e um líder. Neste estudo entraremos em alguns detalhes sobre essas três funções.

As regras estabelecidas pela Igreja Presbiteriana do Brasil nos ajudam a compreender como algumas igrejas entendem as responsabilidades do presbítero docente (tabela 01):

Atribuições do Presbítero Docente	
Cuidar, Organizar, Liderar	
Comuns ao Presbiterato	Privativas do Docente
Cuidar, governar e exercer a disciplina.	Serviço da Palavra e dos sacramentos e liturgia

Tabela 01. As atribuições do presbítero docente.[33]

Todas essas atribuições são realizadas tendo como modelo o próprio Deus.

6.2.1. O presbítero docente *cuida* do rebanho de Cristo

O serviço pastoral é descrito pelas ideias de "alimentar" ou "apascentar". O pastor é aquele que alimenta o rebanho e dele *cuida* providenciando água, descanso e proteção.[34]

33 CI/IPB, Capítulo IV, Seção 2ª, Art. 30 e Art. 31, alínea "d". In: CAMPOS, op. cit., p. 31.

34 YOUNGBLOOD, Ronald F. (Ed.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 1082, 1083.

A Bíblia mostra três movimentos divinos, relacionados ao pastoreio:

1. Deus se revela como pastor de Israel.
2. Deus promete dar pastores ao povo, apontando, em tais promessas, para Cristo.[35]
3. Cristo dá à Igreja pastores-mestres, homens dotados pelo Espírito Santo para esse ministério.

> *O SENHOR é o meu* ***pastor****;*
> ***nada*** *me faltará" (Sl 23.1).*
>
> *Levantarei sobre elas* ***pastores*** *que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR (Jr 23.4).*
> *Eu* ***sou*** *o bom pastor. O bom pastor dá a vida pela ovelhas (Jo 10.11).*
>
> *Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o* ***grande Pastor das ovelhas****, pelo sangue da eterna aliança (Hb 13.20).*

Como vimos nos primeiros estudos deste módulo, os apóstolos e os presbíteros são intitulados, metaforicamente, pastores (Ef 4.11; cf. At 20.17, 28).[36] A partir do modelo divino — o cuidado do Senhor por seu povo — os pastores bíblicos atendem amorosamente às reais necessidades das igrejas.

6.2.2. O presbítero docente *organiza* o rebanho de Cristo

Biblicamente, pastorear tem relação com *organizar*. Como função, organização descreve a tarefa de obter e colocar em ordem o trabalho, a autoridade e os recursos, com a finalidade de alcançar metas.[37] Como instituição, a organização "é uma entidade social composta de pessoas e deliberadamente estruturada e orientada para um objetivo comum." [38]

Tais ideias ressoam, de certo modo, as informações bíblicas sobre o pastoreio divino e humano. No Salmo 23 *Deus pastoreia organizando*. Ele atende a diversas necessidades: repouso, alimento, água limpa, motivação e proteção.

> [2] *Ele me faz* ***repousar*** *em* ***pastos verdejantes****.*
> *Leva-me para junto das* ***águas*** *de descanso;* [3] ***refrigera-me*** *a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.* [4] *Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte,* ***não temerei*** *mal nenhum porque* ***tu estás comigo****; o teu bordão e o teu cajado me consolam. [...] (Sl 23.2-4).*

O atendimento de cada uma dessas necessidades exige uma providência, ou seja, a realização de ações administrativas. Um pastor de ovelhas precisa tomar decisões, usar eficientemente o tempo, estabelecer e cumprir rotinas, definir e executar planos pertinentes e conduzir mudanças, quando necessárias.[39] De forma semelhante, os presbíteros docentes devem incumbir-se da administração das coisas do reino de Deus, a fim de garantir o bem-estar do rebanho.

A responsabilidade administrativa do presbítero docente é reforçada pelo uso bíblico do substantivo "mordomo" ou "despenseiro". A palavra usada no NT é a base para o termo em português "economia". O "mordomo" é, geralmente, um gerente que presta contas de seu trabalho.

> *Disse o Senhor: Quem é, pois, o* ***mordomo*** *fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? (Lc 12.42).*
>
> *Ora, além disso, o que se requer dos* ***despenseiros*** *é que cada um deles seja encontrado fiel (1Co 4.2).*

Ligado à administração financeira, Paulo fala de "Erasto, *tesoureiro* da cidade" (Rm 16.23 — grifo nosso), e dos "curadores", responsáveis pela gestão dos bens de um herdeiro "menor" (Gl 4.1-2). No contexto do pastoreio o "bispo" deve ser "irrepreensível como *despenseiro*" (Tt 1.7 — grifo nosso).

De acordo com tais textos, o presbítero docente é um gerente ou organizador.

6.2.3. O presbítero docente *lidera* o rebanho de Cristo

O pastoreio compreende, também, a liderança. De acordo com a Bíblia, *Deus pastoreia liderando*: "Ele me *faz* repousar [...]. *Leva-me* para [...]. *Guia-me* [...]" (Sl 23.2-3 — grifos nossos). A passagem transmite a ideia de satisfação das necessidades das ovelhas no contexto do exercício da autoridade do "Rei-Pastor." [40]

35 VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 543. v. 1.

36 VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. *Dicionário Vine*. 7. ed. Rio de Janeiro: Casa Editora das Assembleias de Deus, 2006, p. 856.

37 CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações: Edição Compacta*. 3. ed. rev. e atualizada. 4ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 18.

38 Ibid., loc. cit.

39 BEYREUTHER, Erich. Pastor. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1587-1588. v. 2; YOUNGBLOOD, op. cit., p. 1081-1082; DANIEL-ROPS, Henri. *A Vida Diária Nos Tempos de Jesus*. 2. ed. São Paulo; Vida Nova, 1986, p. 150-151.

40 STEK, John H. Salmos. In: BARKER, Kenneth et al. (Orgs.). *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2003, nota de estudo 23.1, p. 895-896.

Se Deus lidera a Igreja absoluta e soberanamente, os presbíteros docentes exercem o governo sob as ordens divinas, ou seja, mediante a Escritura.

> Eis aí o poder eclesiástico claramente exposto, poder outorgado aos pastores da igreja, qualquer que seja o nome pelo qual são chamados. O que se requer deles é que, pela Palavra de Deus, pela qual eles são constituídos administradores, corajosamente ousem enfrentar todas as coisas e constranjam toda glória, altivez e poder deste mundo a obedecer e a sucumbir à majestade divina; que pela mesma Palavra eles tenham o comando sobre todo o mundo, edifiquem a casa de Cristo e destruam o reino de Satanás; que apascentem as ovelhas e matem os lobos; que conduzam os dóceis mediante ensinamentos e exortações; que se imponham aos rebeldes e obstinados e os corrijam; que liguem e desliguem, tosquiem e fulminem; mas tudo baseados na Palavra de Deus.[41]

Trata-se de autoridade para liderar a totalidade da igreja local. Na relação com os presbíteros regentes, isso implica em governar *com*, *sob* e *sobre* (tabela 02).

Governar *com*	O presbítero docente governa em regime de *igualdade de autoridade* com os regentes.
Governar *sob*	O presbítero docente *presta contas* de seu trabalho aos regentes.
Governar *sobre*	O presbítero docente *exerce autoridade sobre* os regentes.

Tabela 02. Os três âmbitos de governo do presbítero docente.

Em que situações o pastor trabalha *com* — como conservo — e *sobre* — como líder espiritual do Conselho? A resposta é simples: o oficial docente opera como *operário da Palavra*. Colocando de outro modo, quem, de fato, governa a Igreja é Deus por meio da Escritura.[42]

6.2.4. Um resumo das atribuições do presbítero docente

Um sumário útil de atribuições do presbítero docente é apresentado a seguir:

- "Administrar os sacramentos, invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus; celebrar o casamento religioso com efeito civil; orientar e supervisionar a liturgia na igreja de que é pastor." [43]
- "Orar com o rebanho e por este; apascentá-lo na doutrina cristã; exercer suas funções com zelo; orientar e superintender as atividades da igreja, a fim de tornar eficiente a vida espiritual do povo de Deus; prestar assistência pastoral; instruir os neófitos, dedicar atenção à infância e à mocidade, bem como aos necessitados, aflitos, enfermos e desviados; exercer, juntamente com os outros presbíteros, o poder coletivo de governo." [44]

6.3. E DAÍ?

Oo rebanho de Deus necessita do serviço pastoral, ao mesmo tempo em que o serviço pastoral, que envolve cuidar, administrar e liderar. Tal serviço é realizado em conjunto pelos presbíteros regentes e docentes. O presbiterato docente, porém, possui atribuições exclusivas, decorrentes da vocação para o serviço da Palavra e dos sacramentos. O próprio Deus pastoreia administrando e liderando; os pastores da Igreja recebem incumbência semelhante.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

> Ó meu Senhor, que meu ministério não tenha somente a aprovação dos homens, ou meramente conquiste a estima e as afeições das pessoas; mas opera a obra da graça em seus corações, chama os teus eleitos, sela e edifica os regenerados, e envia bênçãos espirituais sobre suas almas. Salva-me de presumir que sou muito e de buscar fazer minha vontade. Rega os corações daqueles que ouvem a tua Palavra, que aquilo que é semeado em fraqueza possa germinar em poder. Faz com que, enquanto aqui, tanto eu

41 CALVINO, op. cit., (IV.15.14). 2006a, v. 4, p. 111.

42 A CI/IPB afirma que o cargo e exercício do ministro são os primeiros na igreja (Capítulo IV, Art. 32, p. 31). O ministro da Palavra é orientador e supervisor dos presbíteros regentes. Estes são membros da igreja, ovelhas pastoreadas por aquele (ibid., Art. 36 alínea "d", p. 34.). O presbítero docente pode exercer "as funções plenas de Conselho", em casos extraordinários (Ibid., Capítulo V, Art. 76, § 2º, p. 52). Ademais, é ele quem representa a igreja "ativa, passiva, judicial e extra-judicialmente" (*Modelos de Estatutos Para Uma Igreja Local*, Art. 3, Parágrafo Único. In: CAMPOS, op. cit., p. 235). Ainda que os regentes possuam autoridade para conduzir os negócios da igreja juntamente com o docente, quando surge um problema judicial, porém, este último é *o* responsável.

43 CI/IPB, Capítulo IV, Seção 2ª, Art. 31. In: CAMPOS, op. cit., p. 31.

44 Ibid., Art. 36. In: CAMPOS, op. cit., p. 36-37.

quanto aqueles que me ouvem vejamos a ti na luz especial da fé, e, depois daqui, na chama da glória infinita. Torna cada sermão meu um meio de graça para mim mesmo, e ajuda-me a experimentar o poder do teu amor agonizante, pois teu sangue é bálsamo, tua presença é felicidade, teu sorriso é o céu, tua cruz é o lugar onde a verdade e misericórdia se encontram. Considera as dúvidas e desencorajamentos de meu ministério e livra-me de considerar-me importante. Suplico perdão pelos meus muitos pecados, omissões e falta de firmeza, como homem e como ministro. Envia tuas bênçãos sobre meu trabalho fraco e indigno, e sobre a mensagem da salvação entregue. Esteja com teu povo, e que tua presença possa ser a porção deles e a minha. Na pregação, que minhas palavras não sejam meramente elegantes e educadas, meu raciocínio polido e refinado, meu desempenho não seja débil e sem tato, mas que eu possa exaltar a ti e humilhar os pecadores. Ó Senhor de poder e graça, todos os corações estão em tuas mãos, os acontecimentos a teu dispor, imprime o selo da tua poderosa vontade sobre meu ministério. [45]

[45] BENNET, Arthur (Ed.). The Valley of Vision: A Collection of Puritan Prayers & Devotions. Edimburgo: Banner of Truth, 2003, p. 186, apud. ARAÚJO NETO, Felipe Sabino de. Web Site Monergismo. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/oracao/oracao_ministro_oracao_puritana.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

Atividades

1. A partir do estudo de hoje, qual é o aspecto *mais* importante do serviço pastoral?
   - ( ) O cuidado do rebanho.
   - ( ) A organização do rebanho.
   - ( ) A liderança do rebanho.
   - (√) Todos os três aspectos são importantes. O presbítero docente precisa, sob a liderança de Deus e com base nas Escrituras, cuidar, organizar e liderar.
2. Em duplas, dialogue sobre as seguintes questões:
   - 2.1. Como nossa igreja lida com essas atribuições singulares dos presbíteros docentes?
   - 2.2. As expectativas da igreja, quanto aos presbíteros docentes, correspondem ao padrão da Bíblia? Há algo que precisa ser corrigido, quanto a essas expectativas?
   - 2.3. À luz dos ensinos recebidos hoje, quais os itens que poderíamos adicionar à nossa lista de orações pelos ministros da Palavra?

   Compartilhe as respostas com o grupo maior e termine esse momento com oração.

Estudo sete
A necessária incompetência do presbítero docente

Um conhecido dos autores iniciou sua caminhada com Deus em 1979, envolvendo-se, desde então, com o serviço da igreja. Como membro, oficial, seminarista e evangelista, foi um crítico de pastores. Os que eram fortes no evangelismo ele considerava fracos na doutrinação; questionava os doutrinadores, alardeando que não visitavam adequadamente; falava mal dos que visitavam, destacando que pregavam superficialmente; expressava seu descontentamento com os que eram pregadores excelentes, afirmando que ficavam somente em seus gabinetes e não eram bons líderes e administradores; por fim, denegria os zelosos na administração dizendo que se preocupavam apenas com a estrutura organizacional. Então, em 1996, aos 31 anos, nosso amigo foi ordenado pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil. Desde então, calou-se. Ao perceber a complexidade das exigências práticas do ministério da Palavra, reconheceu suas próprias limitações e tornou-se mais humilde. Hoje, diz ele, se fosse orientado por Deus a assumir qualquer função que não exigisse dele o pastorado de uma igreja local, e tivesse de participar desta como um membro, ao invés de criticar, oraria e colaboraria mais.

7.1. Presbíteros docentes são necessariamente incompetentes

Os presbíteros docentes são, pela singularidade de suas atribuições, *incompetentes*. Paulo, refletindo em sua própria vocação, coloca a questão nos seguintes termos:

> [14] *Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu* **conhecimento**. [15] *Porque nós somos para com Deus o* **bom perfume** *de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.* [16] *Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida.* **Quem, porém, é suficiente para estas coisas**? (2Co 2.14–16).

Eis a conclusão apostólica: aqueles que foram chamados para o serviço da Palavra não são "suficientes" para dar conta de todas as demandas das igrejas. Como vimos em 2.3, Moisés tentou atender sozinho a todas as necessidades do povo e terminou esgotado e com uma congregação descontente. A solução foi dividir a tarefa com outros.

Ademais, os presbíteros docentes não são gurus todo-poderosos, que resolvem tudo para todos, mas guias espirituais de oração e meditação nas Escrituras, amigos e companheiros que lideram pelo exemplo e que interagem com os crentes na caminhada de aperfeiçoamento cristão. Como Barnabé e Paulo, devem assumir, diante de suas igrejas, que não são divinos:

> *Senhores, por que fazeis isto? Nós também* **somos homens como vós,** *sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles* (At 14.15).[46]

Em suma, um pastor, ao mesmo tempo em que é líder, é irmão entre irmãos e servo entre servos.

7.2. A agenda do docente

Um escritor cristão fornece uma instrutiva informação sobre o tempo na agenda pastoral:

> [...] o ingrediente básico do pastor é o tempo *kairos*. O pastor necessita cumprir

46 Retornaremos a este texto no estudo oito.

> as demandas do tempo cronológico, porém sua função essencial não é definida tanto pelo *cronos* como pelo *kairos* — o que pode ser mais precisamente chamado de "marcar o compasso" (*timing*).
>
> Pastorear é como tocar os sinos no coral. Você pode ficar a maior parte do tempo apenas marcando o compasso, mas quando chegar sua vez de tocar, você deve estar lá, pronto, na hora certa. Se você falhar, toda a apresentação ficará irremediavelmente prejudicada. Este "marcar o compasso" é crucial para o pastor. Como na música, ele requer a habilidade de um artista. Isto é mais difícil de medir e não cabe facilmente num contrato. Descrição de trabalho não lhe são adequadas. O tempo *kairos* expressa-se melhor através de acordos e alianças do que de contratos.[47]

Um dos autores deste estudo, que trabalhou por dezesseis anos na iniciativa privada, entende que comparações semelhantes podem ser feitas entre o tempo de um presbítero docente e de outros profissionais.

7.2.1. Uma agenda humana

A agenda do presbítero docente segue um princípio bíblico: cada tarefa do dia deve encaixar-se em um plano pertinente ao bom atendimento das necessidades do rebanho.

> Tudo tem o seu **tempo determinado**, e há tempo para todo propósito debaixo do céu (Ec 3.1).

Sendo assim, há muito em comum entre a agenda de um pastor e a de qualquer outro cristão. O tempo deve ser bem administrado para glória de Deus.

7.2.2. Uma agenda divina

Ainda que o planejamento da agenda seja relativamente simples, sua aplicação depende inteiramente da soberania de Deus:

> O coração do homem pode fazer **planos**, mas a resposta certa dos lábios vem do **SENHOR** (Pv 16.1).
>
> [13] Atendei, agora, vós que dizeis: **Hoje** ou **amanhã**, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. [14] Vós **não sabeis** o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. [15] Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor **quiser**, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo. [16] Agora, entretanto, vos jactais das vossas **arrogantes** pretensões. Toda jactância semelhante a essa é **maligna** (Tg 4.13-16).

Nesses termos, é comum os presbíteros docentes iniciarem cada dia reconhecendo que é difícil conciliar as exigências múltiplas de estudo, oração, atendimentos, visitações, administração e liderança estratégica e que tudo o que planejaram pode ser alterado por Deus, Senhor da Igreja.

7.3. AS CRÍTICAS AO PASTOR — E SEUS SENTIMENTOS DE INADEQUAÇÃO

Conversando com crentes de várias igrejas, ouvimos diversas críticas ao trabalho pastoral:

> — Meu pastor só pensa em evangelismo e não alimenta a igreja com doutrina. Exigimos um pastor mais *teológico*.
>
> — Meu pastor só pensa em teologia e não sai do gabinete de estudos. Ele tinha de ser mais *evangelista*.
>
> — Meu pastor só pensa em campanhas evangelísticas e estudos bíblicos mas não visita. "Oramos" por um pastor *visitador*.
>
> — Meu pastor passa dia e noite na casa dos membros; ele só sabe visitar. Nunca o encontramos no gabinete e as pregações são muito fracas. Temos carência de alguém que *aconselhe* e alimente o povo com *pregações mais densas*.
>
> — Meu pastor descuida da administração. Vamos contratar um pastor *mais organizado*.
>
> — Meu pastor é organizado mas não sabe liderar. É urgente um *líder estratégico*!
>
> — Meu pastor é muito simples; nossa igreja "merece" um ministro *mais sofisticado*.
>
> — Meu pastor é muito sofisticado; deveria ser *mais simples*.
>
> — Meu pastor só pensa nos jovens e descuida dos *casais* que estão passando por crises.
>
> — Meu pastor só cuida dos idosos e *não fala a linguagem dos jovens*.

E a lista de reclamações é virtualmente infinita. O pior é que, para tentar resolver a questão, al-

47 AMORESE, Rubem Martins. *Professores Podem Formar Pastores?* Brasília: Faculdade Teológica Batista de Brasília, [2001?]. Originalmente utilizado como parte da apostila da matéria Formação de Líderes, ministrada pelo Professor Rubem Amorese. Adaptação dos autores. Amorese utiliza o termo *cronos* como o sentido de "tempo cronológico", e *kairos*, como o "tempo disposto segundo a soberania de Deus."

gumas igrejas trocam de pastor a cada dois ou três anos, na busca do "ministro ideal". Ao fazer isso, tais comunidades são confirmadas no infantilismo e fraqueza espiritual.

Como os campos de atuação são muito amplos, o pastoreio se torna uma das poucas atividades humanas em que o ministro retorna pra casa, a cada noite, com a certeza de que foi incompetente, de que não conseguiu fazer tudo o que deveria. Ele não manteve devoção suficiente, não orou pelas pessoas com profundidade e fervor suficientes, não atendeu nem visitou suficientemente, não administrou nem liderou eficazmente. Sempre há um *senão*, sempre uma *pendência*, sempre uma *demanda não atendid*a.

7.4. A INCOMPETÊNCIA PASTORAL À LUZ DA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Os cristãos bíblicos crêem na providência divina. Sabem que tudo o que acontece encaixa-se no plano perfeito de Deus.

> Pela sua mui sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho de sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas, todas as ações delas e todas as coisas, desde a maior até a menor. CFW, 5.1.

O entendimento da incompetência pastoral, à luz da providência, permite afirmar o seguinte:

- As brechas de atendimento pastoral, que sempre existirão, cumprem um propósito de Deus. Elas não apenas indicam que nenhum pastor conseguirá atender a todas as necessidades de uma igreja, em tempo algum, mas que *o Senhor deseja fazer algo edificante a partir desta lacuna*.
- Tais deficiências ajudam a igreja a olhar para Cristo, compreendendo que somos supridos não pelos presbíteros docentes, mas por Jesus Cristo, o Supremo Pastor. O Redentor é quem edifica a Igreja, presbíteros docentes são homens defeituosos, *nada mais do que isso*. Nesse caso, a incompetência deles é um remédio para a idolatria — a inclinação de nossos corações de considerar líderes religiosos como *celebridades*. Na Igreja, *Soli Deo Gloria*, a glória pertence somente a Deus.

7.5. E DAÍ?

Nas lacunas abertas pela incompetência dos presbíteros docentes, Deus fornece uma oportunidade para a participação de todos os membros na edificação da igreja, bem como para o exercício da compreensão, da benignidade, da honestidade, da fidelidade, do respeito e do mútuo auxílio, tudo isso decorrente do amor de Cristo.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Aqui tudo é comum: Tristezas e prazer.
Em Cristo somos todos um,
É esse o seu querer.
Hino 183 do *Hinário Novo Cântico*.

ATIVIDADES

1. O que significa a expressão "presbíteros docentes são necessariamente incompetentes"? Tal afirmação poderia ser feita acerca de todos os outros servos de Cristo, em todas as áreas de serviço da igreja? **Sugestão de resposta: dar liberdade para que cada um forneça sua opinião sobre o assunto. Destacar que todos os cristãos são incompetentes no serviço divino. O único perfeito e digno de ser eternamente glorificado é o próprio Senhor**.
2. O que a incompetência humana nos diz sobre a suficiência divina? **Sugestão de resposta: devemos buscar somente em Deus todos os recursos para o suprimento de nossa pobreza. A vida com Deus individual, familiar e comunitária é sempre de dependência. Sem ele nada podemos fazer (Jo 15.5)**.

Estudo oito
As três fases da relação pastoral

Estudante de um curso de pós-graduação, Rogério assumiu como projeto analisar a trajetória de uma igreja quase centenária. Ao terminar a leitura dos livros de atas daquela comunidade, percebeu que a mesma havia tido poucos pastores; a maioria dos seus ministros permanecia longo tempo naquela localidade. Por que isso era assim? O que fazia aquela igreja para reter os pastores?

O pesquisador conversou com diversas pessoas, selecionadas em uma amostra aleatória, todas com mais de 20 anos de membresia e descobriu que, de modo geral, elas davam atenção a três detalhes que, na redação final da dissertação Rogério denominou de fases da relação pastoral.

8.1. As três fases da relação pastoral exemplificadas em Atos 14.8-24

A relação do presbítero docente com a igreja dá-se em três fases: sua chegada, o período de exercício de seu ministério e sua saída. É possível estabelecer um paralelo entre tais fases e a viagem de Paulo e Barnabé à cidade de Listra (At 14.8-24). Ainda que tal texto seja descritivo e não prescritivo (não devemos esperar reproduzir aquela experiência nos dias atuais), sugere ensinos pertinentes ao assunto em questão.[48]

8.1.1. O acolhimento do presbítero docente

A primeira fase da relação entre o presbítero docente e a igreja é a sua *chegada ao campo* — uma preciosa oportunidade para demonstrar acolhimento. Na cidade de Listra Paulo e Barnabé foram recebidos com festa.

> [8] Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar. [9] Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, [10] disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava. [11] Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os **deuses**, em forma de homens, baixaram até nós. [12] A Barnabé chamavam **Júpiter**, e a Paulo, **Mercúrio**, porque era este o principal portador da palavra. [13] O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria **sacrificar** juntamente com as multidões (At 14.8-13).

Após a realização de uma cura, as "multidões" identificam Paulo e Barnabé com divindades pagãs. Um estudioso do NT relaciona o relato com uma lenda corrente:

> A população local, fanática em assuntos religiosos, olha para Paulo e Barnabé como se fossem dois deuses que baixaram em Listra em forma humana. Deduzimos que o povo baseava essa observação na lenda de que tanto Zeus, o chefe dos deuses, quanto Hermes, o mensageiro dos deuses, haviam visitado uma área da província da Frígia, mas lhes havia sido negada hospedagem por parte do povo do lugar. Finalmente, um velho senhor e sua mulher deram as boas-vindas aos deuses em seu humilde lar. Os deuses recompensaram abundantemente a hospitalidade do casal, transformando sua casa num templo e, a pedido desse casal, nomearam os dois como sacerdotes do templo. Os deuses puniram o restante das pessoas, destruindo suas casas. A lenda foi registrada pelo poeta romano Ovídio, que viveu de 43 a.C. a 17 d.C. e que chamava os deuses

48 Misael Nascimento reconhece a dívida para com João Pedro Pereira, atualmente Pastor Sênior da Igreja Batista do Lago Sul, em Brasília, que destacou a similaridade entre a experiência de Paulo e Barnabé em um sermão para a turma dos formandos do curso em Teologia da Faculdade Teológica de Brasília, em dezembro de 1996.

pelos seus nomes latinos: Júpiter (Zeus) e Mercúrio (Hermes). [49]

Uma reserva necessária à interpretação é que o povo que acolheu Paulo e Barnabé não foi a igreja. É possível afirmar, porém, que o texto é útil em sinalizar a inclinação sociológica de acolhimento do que é novo.[50] Ao chegar a um campo, o presbítero docente inicia uma rede de relacionamentos a partir do zero; não há desgastes acumulados e existem boas expectativas recíprocas, o que favorece aquilo que é denominado de "etapa do namoro" entre o pastor e o rebanho.

É claro que há exceções. Quando um ministro é designado pela denominação a contragosto da congregação, ou quando o presbítero docente substitui um pastor muito estimado, aumenta-se a possibilidade de rejeição do novo obreiro. O que é necessário em todos os casos é acolher o novo pastor com muito amor.

> Portanto, **acolhei-vos** uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus (Rm 15.7).

Um detalhe importante do texto é a inclinação muito humana — nesta fase inicial de relacionamento — de considerar os ministros de Deus como seres quase que divinos (11.11-13). Esse erro é corrigido pelos apóstolos como veremos adiante.

8.1.2. A convivência com o presbítero docente

Paulo e Barnabé buscam corrigir a compreensão das multidões afirmando, primeiramente, que são seres humanos. Em seguida apontam para o evangelho, anunciando Deus como Criador e Provedor de todas as coisas.

> [14] Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando: [15] Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens **como vós**, sujeitos aos **mesmos sentimentos**, e vos anunciamos o **evangelho** para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles; [16] o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos; [17] contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria. [18] Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios (At 14.14–19).

O texto tem muito a ensinar aos presbíteros docentes, uma vez que, por parte deles, há uma tendência de colocar-se acima do povo, assumindo mesmo uma postura quase que divina. Como temos estudado, o presbítero docente é servo entre servos.

Quanto à igreja, esta precisa saber que os pastores são "homens [...] sujeitos aos mesmos sentimentos" (v. 15) que o restante dos mortais. Isso significa que o presbítero docente deve ser considerado de forma personalizada; ele não é apenas o "pastor", o "ministro", aquele que preenche um cargo. Ele é o "João", o "Antonio", enfim, o ser humano que é idêntico, em sua humanidade, a qualquer outro cristão. Sendo assim, o presbítero docente e sua família precisam tanto de cuidado pastoral quanto de apoio não apenas financeiro, mas também, emocional e moral — receber motivação do rebanho.

Como, na prática, atender a tais necessidades? Eis quatro dicas:

Primeiro, *em situações de doenças, luto ou outras crises, visite seu pastor*. Peça a Deus que use você como instrumento de consolação e fortalecimento espiritual de toda a família pastoral. Ore e jejue por seu pastor e diga a ele que você está fazendo isso, que ele pode contar com você como suporte de intercessão.

Segundo, *considere os sentimentos do pastor e sua família*. Não trate o pastor como um "funcionário" e não se esqueça de que sua esposa e filhos, além do direito ao respeito e privacidade, possuem expectativas e sonhos como qualquer outra mulher, criança, adolescente ou jovem da igreja.

> [10] Alegrei-me, sobremaneira, no Senhor porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o **vosso cuidado**; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade. [11] Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. [12] Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; [13] tudo posso naquele que me fortalece. [14] Todavia, fizestes bem, **associando-vos** na minha tribulação (Fp 4.10-14).
>
> [2] Perseverai na **oração**, vigiando com ações de graças. [3] Suplicai, ao mesmo tempo, também por **nós** [...] (Cl 4.2-3).

Terceiro, note que as multidões, antes admiradoras dos apóstolos, mudaram de ideia rapidamente, deram ouvidos a opositores judeus e ter-

49 OVÍDIO. Metamorphoses 8.626-724, apud KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Atos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 27. v. 2.

50 O mesmo fenômeno é verificado no exercício secular da liderança. Normalmente os líderes políticos possuem maior aprovação popular nos primeiros meses de seus mandatos.

minaram por colaborar com o apedrejamento de Paulo.

> Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e **apedrejando** a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto (At 14.19).

Podemos nos identificar com essa multidão instigada por opositores e, daí, extrair uma terceira dica: *Demonstre amor incondicional ao lidar com as fraquezas e defeitos do presbítero docente e sua família*. Evite juntar-se aos opositores levando adiante comentários que não edificam. Comprometa-se a conversar diretamente com o pastor sobre todos os procedimentos dele que, em sua opinião, precisam de melhorias. Ajude-o a perceber quando errou, mas faça isso em amor. Além disso, dê a ele um retorno positivo, nos momentos em que este acertar.

> Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para **edificação**, conforme a necessidade, e, assim, transmita **graça** aos que ouvem (Ef 4.29).

Por fim, *obedeça ao seu pastor*.[51] Crentes que assumem "quedas de braço" com o pastor prejudicam o rebanho. A desobediência e oposição esgotam o pastor emocional e espiritualmente e corroem sua motivação. Consequentemente ele passa a trabalhar "com tristeza", e isso não ajuda a igreja "em nada" (Hb 13.17 — BENTLH).

> **Obedecei** aos vossos guias e sede **submissos** para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com **alegria** e não **gemendo**; porque isto **não aproveita** a vós outros (Hb 13.17).

A observância destas dicas promove uma relação prazerosa, respeitosa, frutífera e, na maioria das vezes, de longo prazo, entre o presbítero docente e a igreja.

8.1.3. A saída do presbítero docente

A parte final o texto relata o término do trabalho de Barnabé e Paulo na cidade de Listra:

> [20] Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe. [21] E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, [22] fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus. [23] E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido. [24] Atravessando a Pisídia, **dirigiram-se a Panfília** (At 14.20-24).

Aqueles servos de Deus terminaram a tarefa a eles designada e, em seguida, "dirigiram-se a Panfília" (v. 24). As igrejas por eles estabelecidas ficaram em paz e eles seguiram adiante, conforme a orientação do Senhor. O ideal bíblico é que o presbítero docente saia do campo ao receber a orientação divina para isso, e que a igreja continue em ordem, sob a liderança de seus presbíteros regentes (e do novo presbítero docente — vv. 22-23). Essa etapa final da relação *pode e deve ser amorosa e respeitosa*.

8.2. E DAÍ?

A partir da compreensão dessas etapas, oremos para que Deus nos dê a graça de, como igreja, tratar bem aos nossos pastores.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Senhor Deus;
Em nome de Jesus, queremos:
Ao teu servo pastor, de
braços abertos receber.
Seu trabalho compreender
Suas limitações perceber
Por ele e por sua família interceder
Amá-lo e apoiá-lo na
tristeza ou no prazer
Nosso carinho a ele oferecer
Sendo ele fiel a tua Palavra,
sempre e sempre obedecer.

51 A obediência ao pastor é devida apenas enquanto as admoestações, exigência e liderança deste forem bíblicas.

ATIVIDADES

1. Complete o quadro com as atitudes necessárias à igreja, de acordo com o que estudamos:

As Três Fases da Relação Pastoral		
Acolhimento	***Convivência***	***Saída***
Devemos: **Sugestão de resposta: Receber com carinho e amor ao pastor em sua chegada ao campo. Um relacionamento está sendo construído e já nessa primeira fase é importante acolher**.	Devemos: **Sugestão de resposta: Compreender que o pastor é humano, dando a ele e a sua família, cuidado pastoral e apoio moral, principalmente ao lidar com as suas fraquezas. Mas ao mesmo tempo, entender sua autoridade e obedecê-lo sempre que ele for fiel às Escrituras**.	Devemos : **Sugestão de resposta: Entender que é Deus quem chama os pastores e os designa para onde quer. Seguir em amor e obediência aos presbíteros regentes quando o trabalho de um determinado presbítero docente tiver terminado**.

2. Em grupo, discuta as seguintes frases à luz do que aprendemos nesse estudo.

   a) "Meu pastor é o anjo que Deus mandou para tomar conta de mim. Se ele falou tá falado! Se ele falar para eu não cortar o meu cabelo eu não corto."

   b) "Quando eu não gosto do pastor eu não obedeço, se eu não concordar com o que ele está fazendo também, eu não obedeço. É melhor não obedecer do que fazê-lo na falsidade, sem vontade."

   c) "O pastor precisa visitar, pregar e fazer o trabalho muito bem, afinal de contas, ele é pago pra isso."

   d) "Outro dia fiquei sabendo de um pastor que cometeu adultério. Isso é um absurdo! Onde já se viu um pastor fazer uma coisa dessas"!

   Sugestão de respostas: Professor, a partir dessa atividade com exemplos mais práticos, verifique se os alunos compreenderam os pontos principais da lição. Permita que os grupos discutam essas questões e ajude-os a esclarecer pontos que podem ainda não ter sido bem absorvidos.

Estudo nove
A avaliação do presbítero docente

O reverendo Alfredo chegou ao quarto ano de serviço em uma igreja metropolitana sentindo-se confuso. Percebeu que seu ministério produzia bons frutos, mas havia um "senão", um incômodo, um sentimento de que "algo" — que ele não conseguia identificar ou nomear — não ia bem. O jovem pastor verificou suas anotações das aulas de teologia pastoral e liderança e não achou nada que o ajudasse a lidar com aquela situação. Entendeu que precisava avaliar-se, checar o que precisava mudar, a fim de prosseguir seu trabalho na paz do Senhor. Como fazer isso?

9.1. A necessidade de avaliação

O apóstolo Paulo convida os cristãos de Corinto a avaliarem a si mesmos:

> [5] **Examinai-vos** a vós mesmos se realmente estais na fé; **provai-vos** a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados. [6] Mas espero reconheçais que **não** somos reprovados (2Co 13.5-6).

A partir deste exercício de introspecção os coríntios poderiam checar se, de fato, eram cristãos autênticos.[52] A palavra do apóstolo (v. 6) indica que ele já havia examinado sua própria vida e concluído que, como servo e ministro de Deus, não era "reprovado."

A isso se soma a avaliação da igreja. Os cristãos de Bereia examinaram o ensino de Paulo para verificar se, de fato, ele era fiel às Escrituras. As qualificações listadas no quarto estudo deste módulo fornecem, também, um padrão que deve ser considerado na avaliação de presbíteros regentes e docentes.

> Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para **ver** se as coisas eram, de fato, **assim** (At 17.11).
>
> É **necessário**, portanto, que o bispo seja irrepreensível [...] (1Tm 3.1).

Parar para pensar, ponderar uma situação, avaliar a si mesmo e aos que pregam a Palavra; tudo isso é recomendado pela Escritura. Tanto a igreja deve avaliar seus obreiros quanto cada ministro deve avaliar-se, verificando se algo necessita de ajuste ou correção. Se isso é válido em toda profissão, quanto mais no serviço da Palavra.

9.2. Duas possibilidades de avaliação

Avaliações podem ser feitas de duas formas: de um ponto de vista meramente natural e de um ponto de vista bíblico (tabela 03).

Possibilidades de avaliação do presbítero docente	
Perspectiva natural	Perspectiva bíblica
O pastor deve ser tudo para todos.	O pastor deve ser fiel aos termos gerais do pastorado e ao seu perfil específico de dons.
O pastor se alinha aos desejos e necessidades *sentidas* da igreja.	O pastor se compromete com a vontade de Deus — o atendimento das necessidades *reais* da igreja.

Tabela 03. Possibilidades de avaliação do presbítero docente.

Nos estudos anteriores vimos que, pela ótica natural, os presbíteros docentes são considerados como semideuses ou, no extremo oposto, como funcionários da igreja.

Aprendemos também que projetar sobre eles nossas expectativas — nossas necessidades *sentidas* — é antibíblico. No meio empresarial, toda atividade tem por objetivo o aumento do lucro decorrente do crescimento do volume de negócios. Para que isso ocorra, é fundamental a *satisfação dos clientes*. Empresas são focalizadas em clientes e executivos de empresas permanecem ou são demitidos em virtude dessa satisfação ou insatisfação. É preciso lembrar que *igrejas não são empresas e seus membros não são clientes*. O presbítero docente não é estabelecido para agradar ou

52 KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 2Coríntios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 626-627.

satisfazer os desejos do povo e sim para fazer valer a vontade do Senhor. Igrejas refletem não uma democracia, mas o governo de Deus pela Palavra. Ministros erram quando, ao examinarem a si mesmos, assumem o ponto de vista natural.

Se assumirmos tais critérios não haverá diferença nenhuma entre a avaliação de um presbítero docente e a de um líder político ou executivo empresarial. Concordar com tais padrões equivale a sucumbir diante do mito do "pastor perfeito" (vide estudo sete). Uma igreja pode exigir do presbítero docente o que ele não pode dar e, ao invés de buscar soluções bíblicas, honestas, dignas e honrosas, optar por esquemas carnais. O apóstolo Paulo foi criticado pelos coríntios que diziam que ele só demonstrava autoridade por carta, mas, pessoalmente, era um fraco.

> *As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é* **fraca**, *e a palavra,* **desprezível** (*2Co 10.10*).

9.3. CRITÉRIOS BÍBLICOS DE AVALIAÇÃO

Como Paulo reagiu diante das críticas? Primeiro, ele não se submeteu aos critérios naturais de avaliação (v. 12). Segundo ele respeitou o "limite da esfera de ação" que Deus lhe demarcou. Terceiro, ele considerou importante a aprovação de Deus acima da aprovação dos homens (v. 18).

> [12] *Porque não ousamos* **classificar-nos** *ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.* [13] *Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o* **limite** *da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.* [...] [17] *Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.* [18] *Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o* **Senhor** *louva* (*2Co 10.12-13, 17-18*).

O modelo paulino permite propor dois critérios bíblicos de avaliação, listados a seguir.

9.3.1. Avaliação pela fidelidade ao chamado divino

À luz das verdades da Palavra de Deus sobre o presbiterato,[53] afirmamos que o primeiro critério de avaliação do presbítero docente é espiritual e moral. Deus exige fidelidade. Na obra divina *o caráter precede a eficiência*.

> [1] *Assim, pois, importa que os homens nos considerem como* **ministros** *de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.* [2] *Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado* **fiel** (*1Co 4.1-2*).

Como avaliar isso? Primeiramente trata-se de algo *subjetivo*. O próprio ministro precisa examinar-se de acordo com as instruções apostólicas acima (9.1). Em segundo lugar, o NT fornece alguns indicativos — critérios objetivos — para avaliação da autenticidade do obreiro:

- Obreiros infiéis são *gananciosos* (At 20.33-35; 1Pe 5.2; Jd 11).
- Obreiros infiéis são *bajuladores*, buscam ser honrados pelos homens (1Ts 1.5-6).
- Obreiros infiéis *não possuem recato*, ou seja, não se importam com a compostura, decência e vergonha (Jd 12).
- Obreiros infiéis *se importam mais consigo mesmos* do que com o bem-estar da Igreja (1Ts 1.7-9; Jd 12).
- Obreiros infiéis são *instáveis* e *não produzem frutos espirituais* (Jd 12).

A lista acima, ainda que não seja exaustiva, fornece um norte útil para a avaliação do presbítero, seja este regente ou docente. O ponto a destacar aqui é que os ministros devem ser avaliados à luz dessa pergunta: "esse obreiro, enquanto caminha com Deus, está encaminhando a Igreja no conhecimento divino e das coisas do reino?"

9.3.2. Avaliação pela verificação do uso responsável dos dons

Por fim, pastores devem avaliar-se — e ser avaliados — por sua responsabilidade no uso de seus dons. É possível afundar-se em mil e uma atribuições de modo a negligenciar os dons recebidos.

> *Não te faças* **negligente** *para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério* (*1Tm 4.14*).
>
> *Por esta razão, pois, te admoesto que* **reavives** *o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos* (*2Tm 1.6*).

Isso equivale a dizer que os presbíteros docente *devem ser consistentes com seus perfis de ministério*. Ao avaliar alguém que possui o dom de ensino deve-se considerar, primeiramente, seu empenho em estudar e transmitir a Palavra com clareza e fidelidade. Se avaliamos alguém que possua o dom de exortação, focalizamos o modo como ele aconselha os crentes, e assim por diante.

> [4] *Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas* **nem todos** *os membros têm a mesma função,* [5] *assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,* [6] *tendo, porém,* **diferentes** *dons segundo a graça que nos foi dada* [...] (*Rm 12.4-6*).

53 O alicerce bíblico para os critérios listados neste estudo já foi fornecido nos primeiros estudos deste módulo.

Como vimos no segundo e sétimo estudos deste módulo, é preciso valorizar os dons dos docentes e buscar meios para cobrir suas deficiências, o que normalmente ocorre com o estabelecimento de uma equipe de serviço formada pelos presbíteros regentes e pela prática da mutualidade.

9.3.3. Avaliação pelos critérios de Lucas e Jeremias

Além dos princípios acima, a Escritura sugere o uso de dois outros critérios. Um deles, concreto, é o de Lucas (pode ser percebido no livro de Atos). O outro, intangível, é o critério do profeta Jeremias.

Lucas é o homem dos números. A partir de seus registros objetivos, percebe-se que o trabalho crescia (At 1.15, 2.41, 4.4).

> Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas **cento e vinte** pessoas) e disse (At 1.15).
>
> Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase **três mil** pessoas (At 2.41).
>
> Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase **cinco mil** (At 4.4).

Isso legitima as estatísticas, os relatórios que verificam resultados concretos. Se o trabalho de um obreiro não produz frutos, soluções devem ser buscadas.

Quanto a Jeremias, o profeta pregou e *ninguém se converteu*. Ele morreu *sem ver o fruto de sua pregação*.

> Durante **vinte e três anos**, desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós **não escutastes** (Jr 25.3).

Observe-se, no entanto, que Jeremias é contado entre os principais profetas, ao ponto de algumas pessoas no tempo de Jesus o considerarem uma espécie de "Jeremias redivivo."

> E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: **Jeremias** ou algum dos profetas (Mt 16.14)

Nesse sentido, o ministério é totalmente diferente de uma empresa. Seu fruto está ligado aos mistérios da providência. O pastor pode ser fiel para com Deus, cumprir exatamente o propósito divino e ainda assim *parecer* improdutivo para os homens.

Com isso, desejamos afirmar que há coisas no ministério que *não podem ser avaliadas devidamente por homens*. Há madrugadas insones, fadiga física, mental, intelectual, emocional e espiritual. Há lágrimas derramadas em oração, lutas, angústias, amarguras de alma, pressões do espírito e uma solidão de liderança que não podem ser devidamente articuladas em palavras, que decorrem normalmente do trabalho com a igreja e que dizem respeito somente ao obreiro e ao Senhor. O apóstolo Paulo descreveu isso:

> Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como **ministros** de Deus: na muita paciência, nas **aflições**, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo (2Co 6.4-10).

Essa é a realidade semelhante às experiências de Jeremias, o excelente obreiro que não tinha como apresentar um relatório estatístico com listas de "convertidos."

Sendo assim, é preciso avaliar, medir, quantificar, mas toda averiguação deve ser levada adiante com temor e tremor. *Avaliações podem positivamente sinalizar obediência e cuidado amoroso ou, negativamente, insegurança ou autonomia pecaminosa*.

9.4. E DAÍ?

Avaliemo-nos diante do Senhor. Oremos e coloquemos nossas vidas diante da Palavra. Tendo a Escritura no centro do coração, constantemente aplicada pelo Espírito Santo, compreenderemos melhor a nós e os outros. Entenderemos a tarefa pastoral e teremos a sabedoria necessária para avaliarmos os presbíteros de acordo com a perspectiva bíblica.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

A tarefa pastoral é um ministério da Palavra e do sacramento (ordenanças).
Palavra. Nas ruínas, todas as palavras soam como "simples palavras".
Sacramento (*ordenanças*). Nos destroços, que diferença faz molhar um pedaço de pão, tomar um gole de vinho?

Todavia, século após século, os cristãos continuam a separar certas pessoas em suas comunidades, dizendo: "Você é o nosso pastor, ajude-nos a nos assemelhar a Cristo."

É verdade que as suas ações irão muitas vezes manifestar expectativas diferentes, mas nas regiões mais profundas da alma, o desejo silencioso delas é por algo mais do que alguém desempenhando um trabalho religioso. Se as palavras não-ditas fossem pronunciadas, soariam assim: "Queremos que você seja responsável por dizer e representar entre nós aquilo que cremos sobre Deus, o Reino e o Evangelho. Cremos que o Espírito Santo está entre nós e em nós. Cremos que o Espírito de Deus continua a pairar sobre o caos do mal deste mundo e do nosso pecado, moldando uma nova Criação e novas criaturas. Cremos que Deus não é um espectador, às vezes divertido e às vezes alarmado com os destroços da história mundial, mas, um participante. Cremos que o invisível é mais importante do que o visível em qualquer momento e em qualquer evento que decidamos examinar. Cremos que tudo, especialmente tudo que parece destroço é material que Deus está usando para criar uma vida de louvor. Cremos *tudo* isto, mas não *vemos*. Vemos, como Ezequiel, esqueletos desmembrados, brancos sob o sol impiedoso da Babilônia. Vemos uma porção de ossos que antes haviam sido crianças rindo e dançando, adultos que expunham suas dúvidas e cantavam louvores na igreja — e pecavam. Não vemos os dançarinos, os enamorados ou os cantores — só vislumbres fugidios deles. O que vemos são ossos. Ossos secos. Vemos pecado e julgamento sobre o pecado. É isso o que *parece*. Parecia assim a Ezequiel; parece assim para quem quer que tenha olhos para ver e cérebro para pensar; e parece assim para nós. Mas cremos em algo mais. Cremos que esses ossos vão reunir-se, transformando-se em seres humanos com nervos e músculos que falam, cantam, riem, trabalham, crêem e bendizem o seu Deus. Cremos que aconteceu da maneira como Ezequiel pregou e cremos que ainda acontece. Cremos que aconteceu em Israel e que ocorre na Igreja. Cremos que somos parte do acontecimento enquanto cantamos louvores, ouvimos a Palavra de Deus, recebemos a nova vida de Cristo nos sacramentos. Cremos que a coisa mais significativa que acontece ou pode acontecer é que não estamos mais desmembrados, mas unidos ao corpo ressurreto de Cristo. Precisamos de ajuda para manter nossa fé viva, precisa e intacta. Não confiamos em nós mesmos. Nossas emoções nos atraem para a infidelidade. Sabemos que nos aventuramos num ato perigoso e difícil de fé e que existem influências fortes, desejosas de dissolver ou destruir essa fé. Queremos que nos ajude. Seja nosso pastor, um ministro da Palavra e dos sacramentos em todas as diferentes partes e estágios de nossas vidas — em nosso trabalho e recreação, com nossos filhos e nossos pais, no nascimento e na morte, em nossas celebrações e tristezas, naqueles dias em que a manhã se inicia com um sol radiante, e naqueles dias em que o tempo está sombrio. Esta não é a única tarefa na vida de fé, mas é a sua tarefa. Encontraremos outra pessoa para fazer as outras tarefas importantes e essenciais. Esta é a sua tarefa: Palavra e sacramento (ordenanças).

Mais uma coisa: Vamos ordená-lo para este ministério e queremos sua palavra de que vai manter-se nele. Este não é um trabalho temporário, mas um estilo de vida que precisamos que seja vivido em nossa comunidade. Sabemos que você faz parte da mesma aventura difícil de fé, no mesmo mundo perigoso em que vivemos. Sabemos que as suas emoções são tão instáveis quanto as nossas e sua mente é tão ardilosa quanto a nossa. É por isso que, antes de ordená-lo, exigimos uma promessa sua: Sabemos também que haverão dias e meses, talvez anos, quando não teremos vontade de crer em nada e não desejaremos ouvir nada de você.

Sabemos que haverão dias e meses, talvez anos, quando você não terá vontade de dizer nada. Não faz mal. [Continue pregando e ministrando os sacramentos]. Faça isso. Você será ordenado para este ministério, comprometido com ele.

Haverão épocas em que iremos a você em comitê ou delegação e exigiremos que nos diga algo além do que estamos lhe dizendo agora. Prometa neste momento que não cederá ao que estamos exigindo de você. Você não é ministro de nossos desejos inconstantes, ou da compreensão condicionada ao tempo das nossas necessidades, ou de nossas esperanças secularizadas de algo melhor. Com esses votos de ordenação estamos prendendo você com toda força ao mastro da Palavra e do sacramento, de modo que não poderá atender à voz da sereia.

Há muitas outras coisas a serem feitas neste mundo em escombros e vamos estar fazendo pelo menos algumas delas, mas se não soubermos as realidades básicas com as quais estamos tratando — Deus, Reino, Evangelho — viveremos vidas fúteis, fantasiosas. Sua tarefa é continuar contando a história básica, representando a presença do Espírito, insistindo na prioridade de Deus, falando as palavras bíblicas de comando, promessa e convite."

Isso, ou algo bem parecido com isso, é o que ouço a Igreja dizer aos indivíduos que ordena como pastores, mesmo quando as pessoas não conseguem articular as palavras.[54]

54 PETERSON, Eugene. *O Pastor Contemplativo*. Rio de Janeiro: Textus, 2002, p. 159-160.

ATIVIDADES

1. Relacione as colunas:

		(b)	O pastor deve ser fiel ao seu chamado
(a)	Perspectiva natural	(a)	O pastor deve ser tudo para todos
(b)	Perspectiva bíblica	(b)	O pastor deve ser coerente com seus dons
		(a)	O pastor se alinha às expectativas dos membros
		(b)	O pastor atende às necessidades reais da igreja

2. Marque as alternativas *corretas*:

   a) Considerando os critérios bíblicos para a avaliação do presbítero docente, avaliar pela fidelidade ao chamado implica em:
      (√) considerar que o caráter precede a eficiência.
      ( ) que a avaliação é apenas objetiva.
      (√) que próprio ministro precisa examinar-se de acordo com as instruções apostólicas.
      (√) que a avaliação tem um aspecto objetivo, deve-se considerar alguns indicativos da Escritura.

   b) Considerando os critérios bíblicos para a avaliação do presbítero docente, avaliar pelo uso responsável dos dons implica em:
      (√) que os presbíteros devem ser avaliados por sua responsabilidade no uso de seus dons.
      (√) que os presbíteros devem ser consistentes com seus perfis de ministério.
      ( ) que os presbíteros devem possuir todos os dons que a igreja necessitar.
      (√) a igreja deve valorizar os dons dos presbíteros docentes e auxiliá-los em suas deficiências, por meio do pastoreio distribuído.

3. Para discutir em grupos: Aparentemente, as avaliações de Lucas e Jeremias parecem contraditórias. O que você responderia para alguém que fizesse essa objeção? **Sugestão de resposta: as avaliações não são contraditórias e sim revelam dois aspectos que precisam se considerados. O primeiro deles é que as estatísticas *podem* indicar o bom trabalho de um obreiro, porém há coisas no ministério que são absolutamente intangíveis, que não podem ser avaliadas devidamente por homens, pois fazem parte do mistério do propósito divino.**
4. Escreva um comentário pessoal sobre o tópico "Oração, reflexão e louvor" e compartilhe com a classe. **Professor: aproveite esse momento para fechar a lição. Avalie os comentários e esclareça as dúvidas ou entendimentos equivocados dos alunos.**

Estudo dez
Conclusão da seção dois

Nesta seção você foi apresentado a diversos ensinos importantes:

- **O presbítero docente possui atribuições singulares.** É comum aos presbíteros cuidar e organizar o rebanho, porém ao docente compete a liderança pelo serviço da Palavra e dos sacramentos e liturgia. *Compreenda a singularidade das atribuições do presbítero docente e acate sua liderança em submissão à Palavra.*
- **O presbítero docente governa com, sob e sobre os presbíteros regentes.** O Conselho é um colegiado. Nesse aspecto o presbítero docente governa em regime de igualdade *com* os demais presbíteros. Ele governa *sob*, prestando contas do seu trabalho e sendo pastoreado. Ele governa *sobre* pois é o pastor da igreja, inclusive do presbíteros regentes, exercendo autoridade sobre eles**.** *Ore para que a liderança da igreja caminhe com harmonia e com esse entendimento bíblico. Se você é um presbítero docente, assuma sua posição de autoridade e humildade. Se você é presbítero regente comprometa-se a caminhar pastoreando seu pastor e debaixo da autoridade dele.*
- **O presbítero docente possui limitações.** Os pastores não são resolvedores superpoderosos de problemas; eles são humanos e possuem limitações que se encaixam dentro do propósito divino para o crescimento do seu povo. *Compreenda as limitações do presbítero docente como oportunidades para ajudá-lo dentro da visão bíblica do pastoreio distribuído.*
- **A relação pastoral possui três fases: a chegada, a permanência e a saída.** *Cuide para preservar a relação pastoral durante essas fases. Seja receptivo e hospitaleiro ao receber um presbítero docente. Caminhe em amor e submissão à sua liderança enquanto ele for fiel à Escritura Sagrada, e no momento de sua saída, procure enxergar a vontade de Deus com relação ao seu tempo de permanência na comunidade.*
- **A avaliação do presbítero docente exige uma perspectiva bíblica**. O presbítero docente deve avaliar-se e ser avaliado considerando sua fidelidade ao chamado pastoral e o uso coerente de seus dons, entendendo que os frutos de seu ministério podem indicar aprovação divina, mas nem sempre são suficientes para uma avaliação dentro do inescrutável decreto divino. *Evite projetar sobre os pastores suas necessidades sentidas. Avalie diariamente seu coração à luz da Palavra de Deus e avalie considerando os indicativos bíblicos.*

É muito importante termos claro entendimento de que o ensino do pastoreio distribuído não é apenas um ponto de vista entre tantos outros, mas sim a exposição do modelo refletido na Escritura. A má compreensão da tarefa pastoral, das qualificações e atribuições e da relação dos presbíteros com seu rebanho enfraquece o corpo de Cristo, abrindo espaço para a rebeldia e divisão e prejudicando a igreja no cumprimento das ordenanças pactuais.

"Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel (1Co 4.1-2).

Pense e pratique

1. Comente os prejuízos que podem existir quando os presbíteros regentes ou o docente não compreendem o "governar *com*, *sob* e *sobre*". **Sugestão de resposta: Insubmissão dos presbíteros regentes, negligência do pastoreio distribuído, personalismo e orgulho do presbítero docente, divisões dentro do corpo, dificuldades no cumprimento da missão e visão da igreja.**
2. José, em seu primeiro mandato como presbítero regente, está frustrado. A igreja reclama que não está sendo pastoreada. Ele, que acompanha de perto o trabalho pastoral, percebe que, por mais que o pastor se esforce para cobrir todas as brechas, está esgotado e com o mesmo sentimento de frustração que ele. *Como* o que aprendemos nesta seção pode ajudar José e sua comunidade? **Sugestão de resposta: José e o seu pastor devem compreender que o presbítero docente é necessariamente incompetente dentro dos propósitos divinos, e que nunca, sozinho, vai conseguir suprir *todas* as demandas do pastoreio. A partir dessa compreensão, eles devem encaminhar a igreja para o aprendizado do modelo bíblico de pastoreio distribuído. Assim, o corpo funcionará biblicamente e cada membro compreenderá as tarefas e as limitações dos presbíteros, podendo assumir o seu próprio lugar no corpo de Cristo.**

Sugestão de leitura bíblica

Gênesis 2.4-17
Gênesis 2.18-25
Gênesis 3
Êxodo 15.20-21
Juízes 4.1-16
Juízes 5.1-32
Ester 2.1-20
Ester 4.1-17
Ester 7.1-10
Joel 3.1-17
Mateus 28.1-10
Lucas 8.1-3
João 20.11-18
Romanos 16.1-20
1Coríntios 4.1-13
1Coríntios 11.2-16
Gálatas 3.23-29
Efésios 4.7-16
1Timóteo 2.14-26
1Timóteo 3.1-16
1Timóteo 5.1-16
1Timóteo 5.17-25

Seção três
Mulheres no presbiterato

Objetivos para o instrutor ou discipulador

- *Conhecer* e *compreender* as implicações do ensino bíblico sobre o presbiterato e pastoreio para a discussão atual acerca da possibilidade de presbiterato feminino.
- *Analisar*, *avaliar* e *aplicar* o ensino, separando seus elementos constitutivos, estabelecendo relações entre eles, confrontando os conteúdos com algumas crenças e práticas da atualidade, bem como aceitando o modelo bíblico de liderança da Igreja.
- Como resultado do estudo, *ser um discípulo melhor, mais santo, humilde e frutífero*, para glória de Deus.
- Conduzir o discípulo, no poder do Espírito Santo, ao desfrute das verdades divinas.

Objetivos para o discípulo

- Os mesmos três primeiros objetivos do discipulador.

Introdução da seção

Esta seção analisa biblicamente a proposta contemporânea do presbiterato feminino.

Estudos da seção 03: O ministério feminino

Estudo 11: Diferentes posições sobre o presbiterato feminino
Estudo 12: Uma leitura dos dados trinitários e de 1Coríntios 11
Estudo 13: Uma leitura de 1Coríntios 14
Estudo 14: Uma leitura de 1Timóteo 2
Estudo 15: Conclusão da terceira seção

Estudo onze
Diferentes posições sobre o presbiterato feminino

As opiniões na família Campos se dividiam. Artur frequentava a *Comunidade Evangélica Deus é Bom*, liderada pela pastora Maximila Marcião. Seu irmão, Lindenberg, era membro de uma Igreja histórica que só ordenava homens para o serviço pastoral. Nos momentos em que a família se reunia para lanchar, nos domingos após os cultos, ocorriam debates acalorados. Artur afirmava que o Espírito Santo, sendo soberano, escolhe mulheres para o serviço pastoral. Lindenberg, por sua vez, citava textos bíblicos que, em sua opinião, ensinavam que mulheres não podem ser ordenadas como pastoras.

11.1. A abertura atual ao pastorado feminino

Uma escritora bem acolhida no meio evangélico declara que chegamos ao tempo de liberação das mulheres para o exercício do ministério pastoral:

> De uma coisa estou certa: Deus está chamando mulheres hoje de uma maneira muito mais ampla do que já fez antes. As maiores vozes proféticas estão proclamando ao redor do mundo que este é o momento para encontrar uma forma de liberar as mulheres para o ministério.[55]

Tal autora se alinha a outros líderes que "acreditam que trazer a solução para o conflito sobre o papel dos sexos no ministério poderia ser retratado como a 'fronteira final' para a Igreja".[56] Ela cita Vonette Bright, líder da Cruzada Estudantil e Profissional Para Cristo: "Sinto que Deus *julgará* alguns homens por *limitarem* as mulheres e *não permitirem que elas desenvolvam sua habilidades como líderes*".[57] Em seguida ela ora, suplicando por direção divina, nesses termos:

> Dá-me olhos para ver e ouvidos para ouvir as verdades que podem ser diferentes de meu próprio pensamento. Eu te peço, pelo poder do teu Espírito Santo em mim, que eu possa estar receptiva a uma nova verdade. Mostra-me onde minha cultura e/ou preconceitos religiosos podem estar afetando meu desejo de receber o que *o Espírito está dizendo à Igreja hoje*. Em nome de Jesus. Amém.[58]

Percebe-se que a referida autora crê sinceramente que o Espírito Santo está concedendo uma *nova revelação* impulsionando a Igreja a abrir espaço para as mulheres no pastorado.[59] Quem lê todo o seu livro percebe ainda que ela se esforça por sugerir uma base bíblica satisfatória para o estabelecimento do pastorado feminino.[60] Além dela outros cristãos, até mesmo que não aceitam a possibilidade de novas revelações, defendem a ideia de mulheres no presbiterato.

11.2. O impacto da questão na Igreja

A Igreja se divide quanto ao assunto. Enquanto mulheres ocupando posições de pastoras, bispas e até apóstolas são cada vez mais destacadas em novas comunidades, há restrições sobre a inclusão de mulheres no oficialato em algumas Igrejas histó-

55 JACOBS, Cindy. *Mulheres Com Um Propósito*. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004, p. 206.
56 Op. cit., p. 207.
57 Ibid., p. 208. Grifos nossos.
58 Ibid., p. 211. Grifo nosso.
59 Ibid., p. 240. Leia mais sobre novas revelações no módulo 16, *Introdução aos Ministérios e Dons Espirituais*, do curso Discipulado Maduro e Reprodutivo.
60 Op. cit., p. 212-294.

ricas. No debate atual, os que defendem a posição favorável à ordenação feminina são chamados de *igualitaristas*; os contrários são tradicionalistas ou *complementaristas* (tabela 04).

Debate atual sobre ordenação feminina	
Igualitarismo	Complementarismo
Favorável à ordenação de mulheres para o presbiterato.	Contrário à ordenação de mulheres para o presbiterato.
Igualdade quanto ao ser e quanto às funções entre homem e mulher.	Igualdade quanto ao ser e diferença quanto às funções (homem e mulher *complementam* um ao outros).
Leitura *flexível* das restrições do NT. O assunto como questão de ordem (governo da Igreja) e cultural (reflexo dos valores sociais circundantes).	Leitura *tradicional* das restrições do NT. O assunto como reflexo da Trindade e no contexto do cumprimento dos mandados da criação.
Atualização da Igreja (adequação à cultura).	Fidelidade da Igreja (protesto contra a capitulação cultural).

Tabela 04. O debate atual sobre ordenação de mulheres para o presbiterato.

Tanto igualitaristas quanto complementaristas afirmam a *igualdade quanto ao ser* entre homens e mulheres. Isso significa, em outras palavras, que ambos são iguais como seres criados à imagem e semelhança de Deus.

> Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **homem** e **mulher** os **criou** (Gn 1.27).

O igualitaristas, no entanto, entendem que homem e mulher têm as *mesmas funções* na ordem da criação e, especialmente, no desfrute e dispensação da redenção. Um dos textos bíblicos utilizados por eles para provar esse ponto é Gálatas 3.28:

> Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem **homem** nem **mulher**; porque todos vós sois **um** em Cristo Jesus (Gl 3.28).

Os complementaristas entendem que o texto em questão significa que todos os cristãos foram *unidos* em Cristo, e que homens e mulheres foram criados com *funções diferentes*: o homem com a incumbência de *liderar* e a mulher com a atribuição de *submeter-se* à liderança masculina. Tal diferenciação não decorre da queda, mas da ordem da criação. Exatamente porque os gêneros recebem atribuições diferentes, eles se *complementam*.

> Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma **auxiliadora** que lhe seja idônea (Gn 1.27).

Eis o que nos diz Calvino sobre o assunto:

> Mesmo que a raça humana houvera permanecido em sua integridade original, a verdadeira ordem da natureza prescrita por Deus permaneceria, a saber: que a mulher seja submissa ao homem.[61]

Como veremos no próximo estudo, há passagens da Escritura que definem esse assunto. Os igualitaristas interpretam tais textos de forma *flexível*, afirmando tratar-se de uma questão de ordem, ou seja, relativa ao governo da Igreja e, portanto, circunstancial e sujeito às normas culturais. Isso significa, em outras palavras, que mesmo que tais textos *indicassem*, no tempo de Paulo, que as mulheres não *podiam* assumir o presbiterato da Igreja, há uma abertura para que *hoje* elas sejam admitidas ao oficialato.

Os complementaristas vêem como necessária uma leitura *tradicional*[62] da Escritura, que busca não apenas entender o que o texto significou para aquele tempo como, também, obedecer hoje às ordens apostólicas. Deixar de seguir tais instruções equivale a desconsiderar a revelação da Trindade e transgredir os mandados da criação.

Por fim, os igualitaristas defendem a ordenação de mulheres para o presbiterato como item na agenda de *atualização* da Igreja. Esta, dizem, deve assumir tal prática a fim de *adequar-se* à cultura contemporânea. Os complementaristas, por outro lado, dizem que, *mais importante do que ser atual, é ser fiel*. Sendo assim, a Igreja deve posicionar-se contra a ordenação de mulheres ao presbiterato, não se entregando aos modismos da cultura.

Outro modo de enxergar a questão é dispondo as posições em uma linha contínua; no canto esquerdo temos o igualitarismo e, no direito, o complementarismo. A linha em gradiente representa possibilidades de posicionamento no *continuum* (figura 01).

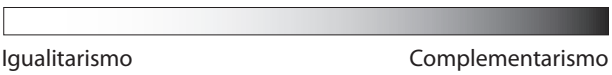


Figura 01. Igualitarismo e complementarismo em um *continuum*.

Isso permite uma *movimentação* dentro de cada posição. Como exemplo, há complementaristas que entendem que as mulheres não podem, em hipótese alguma, pregar na Igreja. Outros,

61 CALVINO, op. cit., 1998, p. 75.

62 Por leitura tradicional os autores compreendem o método de interpretação da Bíblia denominado método histórico-gramatical.

ainda que considerem que elas não devem pregar, admitem que elas ensinem a outras mulheres ou meninos da infância à adolescência. Há os que entendem que as mulheres não pode podem pregar publicamente mas podem ensinar em classes de estudo bíblico, reuniões nos lares e até mesmo a um homem em particular (discipulado pessoal). A posição complementarista mais aberta considera que mulheres podem pregar e ensinar pública e privativamente, desde que sob a supervisão presbiterial masculina (figura 02).

0. Mulheres *nunca* podem pregar
1. Mulheres nunca podem pregar *publicamente* mas podem ensinar a outras mulheres (ou meninos *até* a adolescência) em classes, grupos pequenos ou reuniões privativas
2. Mulheres não podem pregar publicamente mas *podem* pregar e ensinar em classes, grupos pequenos, reuniões privativas ou discipulado pessoal
3. Mulheres podem pregar e ensinar *sob supervisão* (autoridade) dos presbíteros

Figura 02. Possibilidades de posicionamento na linha contínua.

Os autores deste curso assumem a posição complementarista mais aberta (3). Nossa opção será explicada nos próximos estudos.

11.3. AFIRMAÇÃO GERAIS SOBRE O MINISTÉRIO FEMININO

Antes de prosseguirmos faz-se necessário afirmar algumas convicções dos autores sobre o ministério feminino:

- No AT, mulheres assumiram lideranças proeminentes: Débora, Atalia e Hulda exemplificam servas de Deus que foram usadas poderosamente para o cumprimento do propósito divino (cf. Jz 4-5; 2Rs 11.1-20; 2Rs 22.14-20).
- O Senhor Jesus Cristo foi acompanhado e servido por mulheres. Ele valorizou as mulheres publicamente e deu-lhes proeminência no anúncio da ressurreição (cf. Lc 8.20; Jo 4.27; Mt 28-10; Lc 24.1-12; Jo 20.16-18).
- O Espírito Santo concede dons a homens e mulheres para a realização do serviço da Igreja e cumprimento dos mandados pactuais (At 2.17-18; Rm 12.4-8; 1Co 12.7).

Tais afirmações, no entanto, não são suficientes para sugerir-se a ordenação de mulheres para o presbiterato, especialmente à luz da revelação trinitária do NT e do ensino de Paulo em 1Coríntios e 1Timóteo.

É sobre tais escritos que nos debruçaremos nos próximos estudos.

11.4. E DAÍ?

Somos convidados a refletir sobre as atribuições do homem e da mulher dadas na criação — o homem como líder do lar e a mulher como auxiliadora — tal entendimento é muito importante para pensarmos biblicamente o presbiterato feminino.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Não são iguais, como o sexo
deles não é igual;
Ele formado para ser corajoso e visto,
Ela para a meiguice e para a
doce e atrativa graça,
Ele só para Deus, ela para Deus, nele. [63]

63 Cf. PACKER, J. I. *Entre os Gigantes de Deus: Uma Visão Puritana da Vida Cristã*. São Paulo: Fiel, 1996, p. 284: "o poeta Milton expôs cerimoniosamente o fruto das pesquisas bíblicas dos Puritanos, primeiro ao diferenciar os dois sexos, e então em sua invocação ao amor conjugal, na forma de hino, e, finalmente, em sua declaração sobre o bem espiritual que o amor pode produzir."

ATIVIDADE

Circule as frases que correspondem à perspectiva *igualitarista* e sublinhe as frases que correspondem a perspectiva *complementarista*:

a) São favoráveis à ordenação da mulher ao presbiterato.
b) Acreditam que homens e mulheres são iguais, inclusive nas funções.
c) Homens e mulheres não possuem as mesmas funções.
d) Acreditam que a Igreja deve se adequar à cultura.
e) Acreditam que a Igreja deve se manter fiel à Escritura independentemente da cultura.
f) Faz uma leitura flexível das Escrituras.

Estudo doze
Uma leitura dos dados trinitários e de 1Coríntios 11

O envelope bonito chamou a atenção de Viviane — um convite para o evento de consagração de sua amiga de faculdade ao pastorado. Viviane, que era membro de uma Igreja conservadora, foi tirar dúvidas com seu pastor: afinal de contas por que algumas Igrejas permitiam pastoras e outras não?

Mesmo com as explicações do reverendo Petrus, sobre as posições a favor ou contra o presbiterato feminino, Viviane ainda abrigava em seu coração muitas inquietações. Ela queria entender melhor essas questões à luz da Bíblia.

12.1. Igualdade e submissão na relação entre o Pai e o Filho na Trindade

Afirmamos em outra ocasião que "não é saudável enfatizar uma pessoa da Trindade em detrimento das demais".[64] Tanto o Pai quanto o Filho e o Espírito Santo "devem ser reverentemente considerados, honrados, adorados e servidos".[65] Isso é assim porque "a divindade do Pai e do Filho e do Espírito Santo é uma, igual em glória, igual em majestade".[66] Em suma, todas as pessoas da Trindade possuem a *mesma* dignidade.

Entenda-se, porém, que na Trindade, *igualdade de dignidade não equivale a igualdade de funções*. Cada uma das pessoas divinas age singularmente com a finalidade de assegurar o cumprimento do pacto.[67] É digno de nota que nesta realização Deus Filho se submete a Deus Pai.

> Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade **daquele** que me enviou e realizar a sua obra (Jo 4.34).
>
> Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque **não** procuro a **minha** própria vontade, e sim a daquele que me enviou (Jo 5.30).
>
> Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a **vontade** daquele que me enviou (Jo 6.38).

De acordo com este modelo, o exercício de autoridade e a prática da submissão não implicam em diminuição de dignidade ou valor do liderado. O fato de Cristo ser submisso a Deus Pai não indica que aquele seja menor em dignidade do que este. O complementarismo tem sua base na perfeita relação entre Pai e Filho, na Trindade.[68]

12.2. A oração e profecia feminina sob a autoridade masculina, em 1Coríntios 11

Ao instruir as mulheres da Igreja de Corinto a utilizarem o véu para orar e profetizar, o apóstolo Paulo destaca um princípio aplicável a *todas* as mulheres cristãs, de *todos os tempos*.

64 Leia mais sobre o ensino bíblico acerca do Espírito Santo à luz da doutrina da Trindade no módulo 15, *O Espírito Santo e o Discípulo no Pacto*, do curso Discipulado Maduro e Reprodutivo.

65 Ibid., loc. cit.

66 Credo Atanasiano, apud NASCIMENTO, Misael Batista do; SILVA; Ivonete. *Curso Discipulado Maduro e Reprodutivo: Módulo 14. O Deus do Pacto*. 2. ed. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008, p. 25.

67 Cf. ibid., p. 42-44.

68 Os igualitaristas também utilizam os dados da Trindade a fim de sustentar sua posição. Eles dizem que a submissão do Filho ao Pai foi apenas temporária (durante a encarnação) e que na Trindade só há mútua submissão. Tal interpretação é equivocada por dois motivos: Primeiro, a afirmação de eterna geração pressupõe um vínculo filial eterno que denota, dentre outras coisas, eterna submissão. Daí o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, precisar exprimir, na relação entre pai e filho, autoridade e submissão. Segundo, o postulado de mútua submissão permite afirmar que o Pai é submisso ao Filho, uma ideia que não é encontrada em nenhum lugar da Bíblia. Para uma resposta complementarista a estas questões, cf. GRUDEM, Wayne. *Confrontando o Feminismo Evangélico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 180-200. Cf. LOPES, Augustus Nicodemus. *O Culto Espiritual*. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 64-65.

12.2.1. O ensino de Paulo sobre o uso do véu

O ensino é iniciado com uma referência às relações entre Deus Pai e Cristo, entre Cristo e "todo homem" e entre o homem e a mulher (v. 3).

> *Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o* **homem**, *o* ***cabeça da mulher***, *e Deus, o cabeça de Cristo* (1Co 11.3).

Há um debate entre os estudiosos sobre o sentido exato do termo "cabeça" (Gr. κεφαλὴ, *kephalē*). A expressão é entendida por alguns estudiosos como significando "fonte" ou "origem". A ideia de centro de comando ou "autoridade é mais condizente com o contexto.[69] Paulo fala de Deus o Pai exercendo autoridade sobre Deus o Filho, de Deus o Filho exercendo autoridade sobre o homem, e deste último exercendo autoridade sobre a mulher.

Os versos seguintes apresentam um jogo de palavras: ao orar e profetizar com a cabeça coberta, o homem desonra seu cabeça que é *Cristo*; ao orar e profetizar com a cabeça descoberta, a mulher desonra seu cabeça que é seu *marido*.[70]

> [4] *Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.* [5] *Toda mulher, porém, que* ***ora*** *ou* ***profetiza*** *com a cabeça* ***sem*** *véu* ***desonra*** *a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada* (1Co 11.4–5).

A Escritura prossegue afirmando a expressa necessidade da mulher utilizar véu ao orar e profetizar. A expressão traduzida por "véu" tem o significado literal de "cobertura" e refere-se provavelmente ao *kalumma*, uma cobertura para o cabelo que fazia parte da "roupa diária normal de todas as mulheres gregas".[71] Ela deve fazer isso por duas razões:

1. Deixar de usar o véu equivale a cortar ou raspar o cabelo, o que "lhe é vergonhoso" (v. 6). Na época de Paulo, as mulheres que não usavam o véu eram denominadas "*hetairai*, as amantes de 'alta categoria' dos coríntios influentes".[72] Quanto aos cabelos raspados, era costume raspar o cabelo de adúlteras ou de escravos.[73] Sendo assim, uma mulher que orasse ou profetizasse no culto sem cobrir a cabeça abria um espaço para um escândalo que manchava o testemunho cristão.
2. O véu representa ainda a submissão da mulher, seu respeito aos homens, de modo geral, e ao seu marido, em particular. O ensino apostólico parece referir-se à submissão feminina à autoridade *social* — homem — e *espiritual* — anjos (v. 10). Ainda que essa referência aos "anjos" seja misteriosa, fica claro que o véu simboliza respeito à autoridade.

> Se a mulher coríntia põe de lado o pano com que cobre a cabeça em público, ela nesse gesto renuncia à subordinação a seu marido, que Deus pretendeu que ela mostrasse. Ela se apropria da autoridade que pertence ao seu marido. Quando na Igreja de Corinto uma mulher vai contra a estrutura da criação, ela desonra seu marido.[74]

Isso é reforçado pelo que segue: o homem *não* deve cobrir a cabeça porque, se por um lado, homem e mulher refletem a imagem e semelhança de Deus, por outro, a mulher, a glória *do* homem (Gn 1.26-27; 1Co 11.7). Além disso, a mulher foi feita *a partir dele*, ou seja, de uma de suas costelas (Gn 2.22; 1Co 11.8). Por fim, a mulher foi criada em decorrência da constatação de uma necessidade do homem — *por causa* dele (Gn 2.18; 1Co 11.9).[75]

Isso não significa, porém, superioridade masculina ou feminina. Homem e mulher *precisam* um do outro — são interdependentes e complementares.

> [11] *No Senhor, todavia,* ***nem*** *a mulher é independente do homem, nem o homem,* ***independente*** *da mulher.* [12] *Porque, como* ***provém*** *a mulher do homem, assim também o homem é* ***nascido*** *da mulher; e* ***tudo*** *vem de Deus* (1Co 11.11–12).

Os versículos 13-16 finalizam o argumento reafirmando o ensino.

69 Cf. v. 10; KISTEMAKER, 2004a, p. 507-511.

70 Cf. SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira (Coord.). *Bíblia Sagrada Almeida Século 21: Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008. Notas textuais sobre 11.4 e 11.5, p. 1162.

71 Cf. PRIOR, David. *A Mensagem de 1 Coríntios*. São Paulo: ABU, p. 192. (Série a Bíblia Fala Hoje). Lopes (op. cit., p. 59, 60) nos informa que, no Oriente Médio, o véu era parte essencial do vestuário das "mulheres honradas."

72 PRIOR, op cit., p. 192-193. *Talvez* as prostitutas do templo local de Afrodite, também não usassem véu (ibid., p. 193).

73 Ibid., loc. cit. Cf. KISTEMAKER, 2004a, p. 514-515.

74 Ibid., p. 514.

75 Kistemaker (ibid., p. 512-513) entende que, no paganismo, os homens oravam com a cabeça coberta. Nesse caso, a orientação de Paulo tem por objetivo afastar os homens cristãos de uma prática pagã.

12.2.2. Fatos e princípios úteis para a reflexão sobre o ministério feminino na Igreja

O texto em questão nos apresenta dois dados importantes:

1. As mulheres oravam e profetizavam na Igreja de Corinto.
2. Paulo ordenou que elas, ao orar e profetizar, tomassem o cuidado de cobrir-se com um véu, a fim de darem bom testemunho e demonstrarem respeito pela autoridade masculina.

Alguns intérpretes argumentam que a referência de Paulo "à oração e à profecia é *neutra*. Ele simplesmente reconhece que isso está sendo feito antes de proibi-lo".[76] Calvino, e.g., entende que em 1Co 11.5 Paulo "não está fazendo uma concessão para profetizar, de forma alguma, senão que está protelando a censura contra esse erro." [77]

Os autores destes estudos, no entanto, afirmam que uma leitura simples do texto parece indicar que aqui o apóstolo "esperava que as mulheres participassem ativamente da oração e da profecia",[78] ou, como afirma outro estudioso, "a clara implicação do capítulo 11 é que Paulo *aprova* estas atividades [oração e profecia] por mulheres".[79] Resumindo, "Paulo atribui as funções religiosas de orar e profetizar a *ambos*, homem *e* mulher." [80]

Observe-se ainda que "profetizar", nesse contexto, indica uma atividade *pública* de *pregação*, *ensino* ou explicação da revelação de Deus,[81] ou seja, o Senhor concede às mulheres um espaço, na Igreja, para o ensino.

O único "porém" apostólico é o seguinte: ao orar e profetizar a mulher não pode inverter a ordem da criação; ela *deve* submeter-se à autoridade masculina.[82]

> Em outras palavras, embora Paulo permita que a mulher profetize e ore no culto, ele requer dela que se apresente de forma a deixar claro que está debaixo de autoridade, no próprio ato de profetizar ou orar. Para Paulo, a expressão exterior dessa condição da mulher é o uso do véu, já que o mesmo, na cultura oriental da época (e mesmo em algumas culturas hoje) expressava apropriadamente esse conceito.[83]

12.3. E DAÍ?

No contexto brasileiro atual, o uso do véu é dispensável. Independentemente disso, as mulheres devem ser cuidadosas a fim de, em todas as coisas, dar bom testemunho de Cristo. Ademais, ao ensinar na Igreja, devem elas reconhecer e reportar-se à liderança masculina. Mais sobre isso será dito nos próximos estudos.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

> Embora o homem seja como a cabeça, entretanto a mulher é como o coração, que é a parte mais excelente do corpo depois da cabeça, muito mais excelente que qualquer outro membro abaixo da cabeça, e quase igual à cabeça sob muitos aspectos, e tão necessário quanto a cabeça. *William Gouge.*[84]

76 DONNELLY, op. cit., p. 141.
77 CALVINO, João. *Comentário à Sagrada Escritura: Exposição de 1 Coríntios*. São Paulo: Paracletos, 1996, p. 332-333.
78 PRIOR, op. cit., p. 193.
79 DONNELLY, op. cit., p. 142. Grifo nosso.
80 KISTEMAKER, 2004a, p. 514. Grifos nossos.
81 Ibid., p. 511-512.
82 DONNELLY, op. cit., loc. cit.; PRIOR, op. cit., loc. cit.
83 LOPES, op. cit., p. 62-63.
84 GOUGE, William. *Of Domestical Duties*, apud IRWIN, Joyce L. (Ed.) *Womanhood in Radical Protestantism*, 1525-1675. Nova York, Edwin Mellen, 1979, p. 98, apud RYKEN, Leland. *Santos no Mundo: Os Puritanos Como Realmente Eram*. São Paulo: Fiel, 1992. p. 67-68.

ATIVIDADES

1. Responda:

   a) Que relação podemos estabelecer entre a Trindade e o exercício da igualdade e da submissão? **Sugestão de resposta: Pai, Filho e Espírito Santo são iguais em dignidade e glória, mas, *dentro das relações da Trindade, o Filho é submisso ao Pai*. Assim também o homem e a mulher são criados à imagem e semelhança de Deus, por isso são iguais em dignidade, mas segundo a ordem da criação, a mulher deve ser submissa ao homem.**

   b) Qual o significado do véu na passagem de 1Coríntios 11.3-5? **Sugestão de resposta: O véu indicava que uma mulher possuía decoro e também que respeitava e se submetia biblicamente ao seu marido. Por isso, ao orar ou profetizar, as mulher deveria usar o véu.**

2. Complete as frases com as palavras do quadro:

   a) As mulheres oravam e **profetizavam** na Igreja de Corinto.

   b) Ao orarem e profetizarem as mulheres deveriam dar bom testemunho e demonstrar **respeito** pela **autoridade** masculina.

   c) A palavra de Paulo na carta aos Coríntios possui princípios que se aplicam a **todas** as mulheres cristãs, de todos os tempos.

   d) De acordo com a Escritura, homem e mulher **precisam** um do outro, são **complementares**.

precisam	todas	profetizavam	respeito	complementares	autoridade

Estudo treze
Uma leitura de 1Coríntios 14

Até aquele ponto da conversa Viviane havia entendido que as mulheres podem ensinar na Igreja sob a autoridade masculina. Mesmo assim ela não se sentiu satisfeita.

— Pastor Petrus, tanto a doutrina da Trindade quanto o ensino de Paulo em 1Coríntios 11, ajudam bastante a compreender que a mulher deve respeitar a liderança do homem. Parece-me, no entanto, que *não* há uma proibição explícita a que a mulher exerça o pastorado.

— Ainda não terminamos Viviane. Chegou a hora de olharmos para dois outros textos da Bíblia, em 1Coríntios 14 e 1Timóteo 2.

13.1. A instrução apostólica sobre o silêncio feminino em 1Coríntios 14.33b-35

Ainda tratando das questões relacionadas ao culto, Paulo dedica o capítulo 14 a instruir a Igreja sobre o uso devido dos dons. O último bloco de argumentação do apóstolo (vv. 26-40) estabelece a necessidade de "ordem". Logo depois de listar alguns elementos da adoração (v. 26), regulamenta-se a conduta daqueles que falam em línguas (vv. 27-28), dos profetas (vv. 29-33a) e das mulheres (vv. 33b-35). É nesse contexto que encontramos a referência à necessidade de silêncio por parte destas últimas:

> [33b] Como em todas as igrejas dos santos, [34a] conservem-se as mulheres **caladas** nas igrejas, porque **não** lhes é permitido falar [...] (1Co 14.33b-34a).

13.2. O silêncio da mulher na Igreja não é absoluto

O primeiro ponto a esclarecer é aqui Paulo não proíbe todo tipo de fala feminina.

> A interpretação mais satisfatória começa com a percepção de que a proibição dos versículos 34 e 35 *não pode significar silêncio absoluto em todas as circunstâncias*. O silêncio é obrigatório só em certas situações, e essas são *definidas pelo contexto*. Paulo já insistira nesse silêncio relativo no versículo 28 onde *o que fala em línguas*, se não houver intérprete, "fique calado na igreja" (grego *sigato*, a mesma palavra do versículo 34). Evidentemente isso não significa que a pessoa envolvida não pode voltar a falar no culto, talvez numa oração ou numa instrução. O silêncio visado é que ele deve parar de falar em línguas. Similarmente, *o profeta* deve ficar em silêncio (*sigato*, vs. 30) se alguém que está sentado receber uma revelação. Poderá falar posteriormente, mas neste ponto deve parar de profetizar. Por conseguinte, o silêncio requerido das mulheres nos versículos 34 e 35 não é absoluto; *refere-se a uma fala de espécie particular*. Elas eram livres para orar e profetizar.[85]

Essa interpretação faz jus ao contexto imediato uma vez que mulheres poderiam cantar um salmo, falar em línguas, interpretá-las ou mesmo profetizar (v. 26; cf. 11.5). Além disso, em outros lugares da Escritura há referências a mulheres ensinando e profetizando (e.g., At 18.26. 21.9). Se a mulher não puder falar na igreja de modo absoluto, ela não pode então ler a Escritura em voz audível, orar, cantar, declamar uma poesia ou apresentar um jogral, ensinar em um grupo pequeno, classe

85 DONNELLY, op. cit., p. 143. Grifos nossos. Esse mesmo ponto de vista é adotado por LOPES, Augustus N. *Ordenação de Mulheres: Que Diz o Novo Testamento?* São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 19-?, p. 42; PRIOR, op. cit., p. 268; KISTEMAKER, 2004a, p. 711; KEENER, C. S. Homem e Mulher. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. (Org.). *Dicionário de Paulo e Suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova, Paulus e Loyola, 2008, p. 644.

da Escola Dominical ou seminário teológico, ministrar como missionária em um campo pioneiro ou transcultural ou mesmo pronunciar-se em uma reunião administrativa menor ou assembleia. Tal aplicação radical da ordem paulina não condiz com os exemplos da Escritura nem com a caminhada histórica da Igreja Cristã.

13.3. DOIS DETALHES IMPORTANTES

Dois outros detalhes do texto devem ser notados. Primeiro, a referência à "lei" (v. 34); segundo, a orientação para que as mulheres interroguem seus maridos "em casa" (v. 35).

> [34b] [...] porque **não** lhes é permitido falar; mas estejam **submissas** como também a **lei** o determina. [35] Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em **casa**, a seu próprio marido; porque para a mulher é **vergonhoso** falar na igreja (1Co 14.34b-35).

O que Paulo quer dizer com "lei" (v. 34)? O verso seguinte nos fornece uma pista. Trata-se de um princípio cuja desconsideração traz vergonha à mulher (v. 35). O apóstolo repete a palavra "vergonhoso", utilizada em 11.6 (Gr. αισχρόν, *aischron*). No capítulo 11 a mulher não pode assumir a prática "vergonhosa" de orar ou profetizar sem véu. Tal comportamento é "vergonhoso" por demonstrar desprezo pelo princípio de autoridade estabelecido por Deus na *criação*. Aqui não é diferente. O termo "lei" evoca os relatos da criação (Gn 1.26-27; 2.7, 18-25; cf. 1Co 11.8-9).[86] Desde antes da queda a mulher foi constituída para ser "auxiliadora" (Gn 2.18).

Se em 1Coríntios 11 as mulheres recebem instruções sobre como orar e profetizar, ou seja, como *ensinar*, aqui elas são ensinadas sobre como *ouvir* e *aprender*. Paulo discorre sobre o modo correto da mulher fazer perguntas ao "marido" (v. 35).[87]

13.4. ALGUMAS POSSIBILIDADES DE INTERPRETAÇÕES

Há debate sobre pormenores relacionados a este aprendizado. Há quem veja no texto uma proibição absoluta à fala da mulher na Igreja.[88] Fica claro, pela seção 13.2, que os autores deste estudo discordam desta posição.

Outros compreendem que se trata de uma proibição a que as mulheres *opinem publicamente sobre as profecias* citadas nos versículos anteriormente.[89] Kistemaker entende que aqui as mulheres

> [...] são proibidas de falar quando as profecias de seus respectivos maridos são discutidas (v. 29). Pede-se que elas observem a ordem criacional registrada na Lei e honrem ao marido. [90]

O problema deste ponto de vista é sustentar uma posição questionável acerca da prática de profecia do NT. Uma vez que o ofício profético envolve a ministração de uma palavra infalível,[91] o "julgamento" referido em 1Coríntios 14.29 não diz respeito ao *conteúdo* das mensagens, mas à *seleção das pessoas*, ou seja, dos profetas que falariam em cada culto. Considerando que somente dois ou três profetas podiam falar em cada reunião, era necessário que entre os profetas houvesse esse "julgamento", ou seja, a "discriminação" ou "seleção" daqueles que iam ministrar.[92] Essa organização da fala profética era importante para evitar "confusão" na adoração.

> [...] porque Deus **não é de confusão**, e sim de paz (1Co 14.33a).

---

86 O livro de Gênesis encontra-se na parte da Bíblia denominada Pentateuco ou Torá (Lei) e que abrange os livros de Gênesis a Deuteronômio. Não concordamos com os que afirmam que Paulo se refere ao relato da queda, em Gênesis 3.16. Essa é a leitura da BENVI, referência cruzada "o", p. 1977; da BJ, p. 2012 e de alguns igualitaristas. Se a "lei" referida pelo apóstolo for o registro da queda — ou seja, a submissão feminina não seria exigida por Deus se o Adão não tivesse pecado —, e se Cristo veio reparar o estrago produzido pela queda, segue-se que a redenção aboliria a exigência de submissão. Homem e mulher seriam, então, iguais quanto às funções.

87 Aqui discordamos de GRENZ, Stanley J.; KJESBO, Denise Muir. *Mulheres Na Igreja: Teologia Bíblica Para Mulheres No Ministério*. São Paulo: Candeia, 1998, p. 134, que entendem que a instrução paulina é dirigida às "mulheres em geral, e não só as esposas". O texto dirige-se a mulheres casadas que deveriam fazer perguntas aos seus esposos somente em casa.

88 Cf. CALVINO, 1996, p. 332-333. Para Calvino, em 1Co 14.34-35 a mulher é proibida de falar em qualquer instância, com exceção de aos filhos, no lar. Cf. Ibid., p. 438-439.

89 Cf. LOPES, 1999, p. 240.

90 Op. cit., p. 712. Semelhantemente, GRENZ, op. cit., p. 133. CULVER, Robert D. Um Ponto de Vista Tradicional: Que As Mulheres Fiquem Em Silêncio. In: CLOUSE, Bonnidell; CLOUSE, Robert G. (Ed.). *Mulheres No Ministério: Quatro Opiniões Sobre o Papel da Mulher na Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 38-40, considera que Paulo está instruindo as mulheres a não conversarem com o pregador.

91 Leia mais sobre o ofício de profeta nos estudos 12 a 15 do módulo 16, do curso DISCIPULADO MADURO E REPRODUTIVO.

92 Uma instrutiva análise do uso bíblico da palavra traduzida por "julguem", em 1Coríntios 14.29, é fornecida por ROBERTSON, O. Palmer. *A Palavra Final: Resposta Bíblica à Questão das Línguas e Profecias Hoje*. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999, p. 21-22.

É possível ainda sugerir que a ordem paulina tem ligação com o arranjo dos assentos nos lugares de culto — a separação entre homens e mulheres durante a adoração cristã, à semelhança das reuniões das sinagogas judaicas. Para perguntar algo ao marido, que estava sentado distante, a esposa teria de falar alto, o que traria embaraço ao esposo.[93] Tal visão é "refutada pela arquitetura das sinagogas desse período [...] e pela de casas como aquelas nas quais a Igreja coríntia se reunia." [94]

Alguns interpretam a passagem afirmando que a regra paulina não vale para todas as mulheres de todos os tempos e culturas, mas *somente para as mulheres de Corinto*, que provocavam divisões devido ao mal uso dos dons, especialmente do de línguas.[95] Ainda que entendamos que cada carta do NT foi escrita com o propósito de atender a necessidades específicas de seus destinatários, Paulo se refere a algo que era comum a "todas as igrejas dos santos" (v. 33b), ou seja, estamos diante de uma instrução que contém um princípio aplicável a todas as Igrejas, em qualquer cultura e tempo.

Defende-se, ademais, que ao instruir as mulheres de Corinto, o apóstolo expressou a cultura patriarcal e machista de sua época. Há quem negue, inclusive, que esta passagem tenha sido, de fato, escrita por Paulo.[96] Rejeitamos estas leituras porque sugerem que o texto bíblico não é inspirado, infalível e inerrante.[97]

13.5. O silêncio da mulher na Igreja tem a ver com a submissão ao marido

Qual é o ensino de Paulo? Ele ordena às mulheres que aprendam sem interromper inadequadamente a quem fala. Elas não podem falar de modo a perturbar a ordem do culto e, considerando a ordem da criação — "como também a Lei o determina" (v. 34) —, devem demonstrar submissão aos seus maridos fazendo-lhes perguntas em casa (vv. 34-35). Falar de modo impróprio na Igreja é "vergonhoso" para a mulher.

Entendamos que, conforme Paulo, as mulheres não erravam porque demonstravam interesse em aprender durante os cultos. O problema "estava na escolha da ocasião para as perguntas." [98]

Mais: em 1Coríntios 14 Paulo não trata do presbiterato feminino, e sim do comportamento das esposas durante os cultos. Quaisquer outras ilações sobre o texto são problemáticas porque tentarão extrair da passagem o que ela não diz ou agregarão dados sempre sujeitos a contestações. O melhor, nesse caso, é prendermo-nos ao testemunho exato da Bíblia considerando que há pontos que simplesmente não conseguimos compreender totalmente. Quaisquer dúvidas sobre 1Coríntios 14.33b-35 não embaçam o ponto principal, a saber: *as mulheres casadas devem colaborar com o culto ordeiro respeitando e submetendo-se a seus maridos*.

13.6. E daí?

Dois detalhes neste estudo merecem nossa atenção e nos trazem reflexões práticas. Uma delas é a ordem do culto, que deve ser feito com "ordem e decência". Como têm sido os nossos cultos; temos adorado de forma ordeira e respeitosa? A outra reflexão diz respeito ao comportamento da mulher com relação ao seu marido. Ela deve demonstrar amor e respeito público a fim de não envergonhá-lo.

Reflexão, oração e louvor

Senhor Deus;
Nos auxilie em nossas fraquezas e falhas.
Nos ajude, como homens, a liderar
nossos lares debaixo da tua liderança.
Nos ajude, como mulheres, a sermos
submissas e auxiliarmos nossos líderes.
Em nome de Jesus. Amém.

93 Essa opinião é defendida por JACOBS, op. cit., p. 277. KISTEMAKER (2004a, p. 714) não assume esta interpretação, mas faz questão de citá-la como um exemplo de abordagem histórica e cultural.

94 KEENER, op. cit., p. 644.

95 Este posicionamento é referido, mas não assumido, por Keener (op. cit., loc. cit).

96 Cf. LOPES, 1999, p. 239. A ideia de uma "interpolação posterior (que entra no cânon fortemente condicionada)" é sugerida pela BP, nota de rodapé 14, p. 2762. Semelhantemente a TEB, nota de rodapé "j", p. 2224; BJ, nota de rodapé "b", p. 2012; BARBAGLIO, G. *1-2 Coríntios*. São Paulo: Paulinas, 1993, p. 87. (Série Pequeno Comentário Bíblico).

97 Leia mais sobre a inspiração, infalibilidade e inerrância da Bíblia no módulo 4, *Meios de Graça: A Palavra de Deus*, do curso Discipulado Maduro e Reprodutivo.

98 GRENZ, op. cit., p. 135.

ATIVIDADE

Leia as afirmações abaixo e verifique quais estão certas. Em seguida, marque o parêntese que apresenta a soma das questões corretas:

I. No texto de 1Coríntios 14.33b-35, Paulo ainda está tratando de questões relacionadas ao culto.

II. O silêncio da mulher na igreja pode ser entendido como silêncio absoluto.

III. A aplicação radical da ordem paulina não condiz com os exemplos da Escritura nem com a caminhada histórica da Igreja Cristã.

IV. Esta regra paulina não vale para todas as mulheres de todos os tempos e culturas, mas somente para as mulheres de Corinto.

V. Podemos resumir o ensino de 1Coríntios 14.33b-35 como: as mulheres casadas devem colaborar com o culto ordeiro respeitando e submetendo-se a seus maridos.

A soma das alternativas corretas é:

( ) dez
(√) nove
( ) catorze
( ) cinco

Estudo catorze
Uma leitura de 1Timóteo 2

Após "metralhar" o Pastor Petrus com mil e um perguntas sobre 1Coríntios 14.33b-35, Viviane serviu-se de um café e alguns biscoitos de baunilha. Estava pronta, finalmente, para compreender o ensino de 1Timóteo 2.

14.1. A instrução apostólica sobre o silêncio feminino em 1Timóteo 2.8-15

À semelhança das passagens de 1Coríntios, o texto de 1Timóteo 2.8-15 trata do comportamento de homens e mulheres nos cultos.

> [8] Quero, portanto, que os **varões** orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade. [9] Da mesma sorte, que as **mulheres**, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, [10] porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas — 1Tm 2.8-10)

Em 1Coríntios 11.2-16 as mulheres são ensinadas sobre como devem orar e profetizar. Em 1Coríntios 14.33b-35 elas — as casadas — são orientadas a como fazer perguntas aos seus maridos sobre as dúvidas surgidas nos momentos de adoração. Em 1Timóteo 2.8-15 elas são instruídas acerca do exercício da *autoridade na Igreja*.

14.2. O significado do aprendizado "em silêncio"

Paulo ordena que a mulher aprenda em "silêncio":

> [11] A mulher aprenda em **silêncio**, com toda a **submissão**. [12] E **não permito** que a mulher **ensine**, nem exerça **autoridade de homem**; esteja, porém, em silêncio (1Tm 2.11-12).

O termo utilizado (vv. 11 e 12 — Gr. ησυχία, *hēsychia*) tem um sentido mais amplo do que simplesmente "calar-se" e pode ser entendido como "quietude", "descanso" ou "assumir uma postura de ouvinte".[99] A mulher cristã aprende portando-se adequadamente como discípula. O argumento é qualificado com a expressão "com toda a submissão" (v. 11), que ecoa o ensino do capítulo 14 de 1Coríntios.

A ordem seguinte, "não permito que a mulher *ensine*,[100] nem *exerça autoridade de homem*" (v. 12) pode ser compreendida como proibição absoluta ou relativa à prática de ensino por parte da mulher.

A palavra traduzida por "autoridade" (Gr. αὐθεντέω, ***authenteō***) é diferente da utilizada em 1Coríntios 11.10 e aponta para o exercício do domínio ou governo.[101] Daí a tradução da BJ: "Não permito que a mulher ensine, ou domine o homem." [102]

As ideias do versículo podem ser lidas como um paralelismo. Teríamos assim: (1) Não permito que a mulher ensine; (2) não permito que a mulher exerça autoridade de homem. Sendo assim, ensinar equivale a exercer autoridade de homem, ou seja, *para praticar a submissão, a mulher não pode ensinar em hipótese alguma*.[103]

Uma segunda possibilidade de leitura, assumida pelos autores deste módulo, é a consideração da cláusula "nem exerça autoridade de homem" como uma qualificação de "não permito que a mulher ensine". Destarte, Paulo proíbe que a mu-

99 BIBLEWORKS, LLC. *BibleWorks*. Versão 7.0.1. Norfolk: BibleWorks LCC, 2007. CD-ROM.

100 O termo "ensine" (Gr. διδάσκω, ***didaskō***) tem significado comum, referindo-se à tarefa de transmitir instrução.

101 JACOBS, op. cit., p. 288-289 sugere para ***authenteō*** os sentidos de "assassinato", "sexo e assassinato" e "originador". Prefere este último e elabora um argumento relacionado a uma crença gnóstica do primeiro século, que estabelecia Eva como originadora de Adão. Uma resposta a este argumento é fornecida por DONNELLY, op. cit., p. 151-155. Citando George W. Knight III, Donnelly sugere que o sentido de "ter ou exercer autoridade" é o que melhor traduz o termo utilizado por Paulo.

102 Cf. LUZ, Waldyr Carvalho. *Novo Testamento Interlinear*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 732: "exercer domínio de homem."

103 Nesse ponto há complementaristas que afirmam que mulheres não podem assumir posição de ensino e autoridade sobre os homens em nenhum contexto, inclusive fora da Igreja, e outros que defendem que mulheres podem ensinar em alguns contextos, mas nunca à Igreja toda reunida.

lher ensine exercendo governo que cabe exclusivamente ao homem. Uma tradução aproximada dessa ideia é fornecida pela BP: "Não admito que a mulher dê lições ou ordens ao homem". Esta é a leitura que, segundo os autores, melhor se encaixa na totalidade da revelação bíblica e instruções paulinas. Em suma, a mulher pode ensinar desde que *sob* a autoridade masculina. O que ela não pode é ensinar *exercendo autoridade de homem*.

14.3. AS RAZÕES PARA O IMPEDIMENTO DA MULHER ENSINAR COM AUTORIDADE DE HOMEM

Os motivos pelos quais a mulher não pode ensinar exercendo autoridade masculina são fornecidos nos vv. 13-14:

> [13] Porque, **primeiro**, foi formado Adão, depois, Eva. [14] E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em **transgressão**. [15] Todavia, será preservada através de sua missão de **mãe**, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso (1Tm 2.13-15).

A proibição decorre, primeiramente, da ordem da criação: "Porque, *primeiro*, foi formado Adão, depois, Eva" (1Tm 2.13). Esta é apenas uma maneira diferente de afirmar o que foi dito em 1Coríntios 11.7-9 e 14.34: Deus criou o homem primeiro a fim de que ele exerça autoridade sobre a mulher.

Em segundo lugar, a mulher não pode ensinar exercendo autoridade masculina porque, por ocasião da queda, ela foi "enganada" e "caiu em transgressão" (v. 14). O relato acerca deste engano e transgressão encontra-se em Gênesis 3. Os primeiros versículos daquele capítulo relatam como a mulher aceitou a proposta da serpente, de desobedecer a Deus comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3.1-6). Iludida, ela tomou uma decisão pecaminosa, comeu do fruto e, em seguida, o deu ao marido, que também comeu (Gn 3.6).

Nos termos do relato, o homem comeu do fruto sem nada questionar. Como líder espiritual ele tinha o dever de dissuadir sua mulher a não comer do fruto proibido. Ao invés disso, calado, aceitou (1) a oferta de sua mulher e (2), por conseguinte, a proposta da serpente. Desta feita, antes de pronunciar a maldição sobre a terra e sobre o próprio homem, em decorrência da queda, Deus afirma o seguinte: "Visto que *atendeste à voz de tua mulher* e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses [...] (Gn 3.17). O homem deveria liderar e não liderou. Como resultado, todo o cosmos foi colocado debaixo das consequências do pecado.

A confirmação desse fato é fornecida pelo NT. O mesmo apóstolo ensina que o responsável pelo estado deplorável da humanidade decaída não é Eva, mas Adão:

> Portanto, assim como **por um só homem** entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5.12).
>
> Porque, assim como, em **Adão**, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo (1Co 15.22).

Adão foi o responsável pela queda porque ele era o líder — aquele que, diante da pressão da serpente, deveria conduzir sua mulher na trilha da obediência a Deus. Ainda que tenha sido Eva a "enganada", Adão era o cabeça da relação.

14.4. NO LAR E NA IGREJA, A LIDERANÇA PRECISA REFLETIR A ORDEM DA CRIAÇÃO

Nada no argumento de Paulo relaciona-se à cultura circundante. O apóstolo não escreveu influenciado por preconceitos machistas, mas, pelo contrário, foi inspirado pelo Espírito a estabelecer uma regra que reflete os mandados da criação e que é, portanto, pertinente a qualquer Igreja, de qualquer tempo e cultura.

Os ensinos bíblicos sobre a liderança na Igreja e no Lar se harmonizam (cf. Ef 5.22-24). Deus deseja que a Família, assim como a Igreja, reflitam a ordem e os compromissos com os mandados da criação (figura 03).

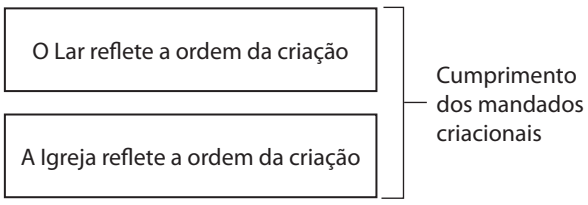


Figura 03. O exercício bíblico da autoridade no Lar e na Igreja.

Eis a razão pela qual a Igreja não pode ordenar presbíteras. É contraditório uma mulher ser submissa ao marido em casa e a ele superior, em termos de autoridade de governo, na Igreja. Por causa da ordem da criação e da demonstração, no relato da queda, dos problemas decorrentes da desconsideração deste princípio, as mulheres não podem exercer autoridade de homem na Igreja.

14.5. RESPOSTAS A ALGUNS ARGUMENTOS FAVORÁVEIS AO PRESBITERATO FEMININO

Os argumentos favoráveis ao presbiterato feminino são diversos.[104] Aqui destacamos alguns mais diretamente relacionados a 1Timóteo 2.8-15.

Alguns igualitaristas entendem que Paulo impediu o exercício do presbiterato feminino porque as mulheres do no primeiro século não tinham acesso à educação formal. Como isso mudou, as mulheres podem assumir hoje o ofício. Respondemos afirmando que o oficialato presbiterial não tem relação direta com formação acadêmica, e sim com o padrão de autoridade divinamente estabelecido na criação.

Acerca do ponto de vista que defende que a ordem de Paulo tem a ver com um problema muito específico que ocorria em Éfeso — algumas mulheres provavelmente assumiram posições de autoridade e ensinavam falsas doutrinas — e que, portanto, não se aplica às Igrejas atuais, respondemos que o argumento apostólico se baseia não em um expediente local, mas nas doutrinas da criação e da queda.

Uma terceira ponderação favorável ao presbiterato feminino relaciona-se aos dons espirituais. Afirma-se que se o Espírito Santo concede às mulheres os dons de administração e liderança, também as chama para o presbiterato regente e docente. Entendemos que, no poder do Espírito Santo, mulheres podem cuidar pastoralmente e exercer liderança e administração de grupos pequenos, departamentos e classes da Escola Dominical; podem até integrar uma equipe de ministério e dedicar-se ao trabalho de Deus em tempo integral. Não confundamos isso, porém, com a vocação para o ofício presbiterial, uma vez que elas não podem exercer autoridade sobre a Igreja como um todo. O exercício da liderança de um departamento ou ministério exige a autorização de um Conselho de presbíteros, ou seja, cada mulher na Igreja — até as que lideram determinadas áreas — servem ao Senhor sob a autoridade masculina. Isso é assim porque a vocação do Espírito não contradiz o ensino do mesmo Espírito. A partir do ensino objetivo da Bíblia, concluímos que os dons precisam ser praticados de acordo com as instruções sobre os ofícios eclesiásticos.

Próximo argumento: considerando a competência e eficácia da mulher na liderança fora do âmbito eclesiástico, deve-se abrir-lhe o espaço da liderança presbiterial; fazendo isso a Igreja se adequa aos padrões da sociedade contemporânea. Sem dúvida nenhuma as mulheres são inteligentes e competentes. A questão é que Deus lhes concedeu dignidade e capacidades excelentes para, na Família e na Igreja, servirem de acordo com as normas divinas.

Por fim, para os que afirmam que essa instrução não é válida porque 1Timóteo não foi escrita pelo apóstolo Paulo, e que tal passagem carrega tendências de uma cultura patriarcal, respondemos de modo semelhante ao que fizemos em nosso estudo sobre 1Coríntios 14. Há consenso entre os estudiosos conservadores de que o texto é de autoria paulina, e que se trata de Palavra de Deus inspirada, inerrante, infalível e suficiente.[105]

Finalizando, consideramos que não é a cultura que dita as regras para a Igreja, mas, pelo contrário, a Bíblia é que julga a cultura. Nesses termos, mulheres não podem exercer o presbiterato.

14.4. E DAÍ?

Após toda essa exposição, rendamos nosso coração à Escritura. Que os homens liderem biblicamente seus lares e a Igreja, e que as mulheres sejam submissas auxiliadoras.

---

104 Alguns dos argumentos em favor do presbiterato feminino já foram rapidamente considerados em 11.3. Algumas respostas fornecidas nesta seção são adaptadas de GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida, 2000, p. 786-792.

105 Há argumentação consistente e suficiente, por parte da erudição contemporânea, para a aceitação da autoria paulina das epístolas Pastorais (e.g., BLOMBERG, Craig L. A Credibilidade Histórica do Novo Testamento. In: CRAIG, William L. (Ed.). *A Veracidade da Fé Cristã: Uma Apologética Contemporânea*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 191-235; CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. 1. ed. reimp. (2002). São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 395-411; GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. 2. ed. reimp. (2003). São Paulo: Vida Nova, 1998 p. 359-363; HALE, Broadus David. *Introdução ao Novo Testamento*. ed. rev. ampliada. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 321-330; HENDRIKSEN, 2001, op. cit., p. 10-47; HINSON, E. Glenn. I e II Timóteo e Tito. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). *Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985, p. 361-365; HARRIS, Laird. *Inspiração e Canonicidade da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 33-37, 217-255; RIDDERBOS, op. cit., p. 14-15, 520-522); ELLIS, E. Earle. Cartas Pastorais. In: HAWTHORNE; MARTIN, op. cit., p. 181-191; MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento: Diversos Testemunhos, Um Só Evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 345-363; THIELMAN, Frank. *Teologia do Novo Testamento: Uma Abordagem Canônica e Sintética*. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 261-278, 487-573.

No Lar e na Igreja não há espaço para "quedas de braço" entre homens e mulheres. O padrão da Escritura é o serviço cristão desempenhado de acordo com a orientação divina com amor e excelência, cada um — homem e mulher — com sua atribuição. O tempo empregado em disputas para "restabelecer o lugar da mulher, em posição de igualdade com o homem"ou para "afirmar o lugar do homem, menosprezando e subjugando a mulher" deve ser investido na edificação bíblica do reino de Deus.

REFLEXÃO, ORAÇÃO E LOUVOR

Senhor, como serva tua que sou,
quero te honrar com meus talentos.
Jamais permita que o meu enganoso
e soberbo coração queira trabalhar
longe das orientações da tua Palavra.
Ajuda-me a ser submissa, e
liderar debaixo das autoridades
que o Senhor estabeleceu.
Ajuda-me a edificar meu lar e contribuir
para a edificação do teu reino.
Dá-me humildade e sabedoria para
cumprir as tuas ordenanças.
Aplica todos os dias a Escritura
no meu coração e que o teu Santo
Espírito me auxilie nessa caminhada.

ATIVIDADE

Responda:

a) Qual o significado da palavra autoridade no texto de 1Timóteo 2.8-15? **Sugestão de resposta: A palavra indica exercício de domínio ou governo.**

b) O que Paulo quer dizer, quando ordena que a mulher aprenda em silêncio? **Sugestão de resposta: Esse silêncio não é absoluto. Paulo está dizendo que as mulheres podem aprender assumindo uma postura de verdadeiras discípulas, jamais tencionando ensinar como se governassem a igreja.**

c) Por quais motivos a mulher não pode ensinar exercendo a autoridade masculina? **Sugestão de resposta: Primeiramente por causa da ordem da criação; Deus criou o homem primeiro a fim de que ele assumisse a liderança de seu lar. Segundo por causa da queda; a mulher foi enganada pela serpente e seu marido, deixando de impedi-la, foi omisso quanto ao exercício de sua autoridade.**

d) Que paralelo existe entre o Lar e a Igreja nesse texto? **Sugestão de resposta: Os ensinos bíblicos sobre a liderança na Igreja e no Lar se harmonizam. Deus deseja que a Família, assim como a Igreja, reflitam a ordem da criação.**

Estudo quinze
Conclusão de seção três

Nesta seção você foi apresentado a diversos ensinos importantes:

- **Homens e mulheres são iguais quanto ao ser, porém diferentes nas funções**. Ambos foram criados à imagem e semelhança de Deus, porém possuem funções diferentes e, por isso, se complementam. *Avalie seu coração tendo a Escritura como parâmetro e assuma sua atribuição de homem ou de mulher.*
- **A Igreja não deve adequar-se à cultura, mas ser fiel à Escritura**. Abrir-se para a ordenação feminina ao presbiterato por uma questão de adequação cultural é um equívoco. A Igreja, ao invés de adequação, deve lutar pela transformação cultural por meio da Palavra. *Não se conforme com "esse século". Cumpra o mandado cultural.*
- **As mulheres devem ensinar debaixo de autoridade masculina**. Ao orar ou profetizar na igreja de Corinto, as mulheres deveriam dar bom testemunho e demonstrar respeito pela autoridade masculina. *Mulher, seja cuidadosa ao se portar no culto e reconheça a autoridade masculina*
- **As mulheres devem aprender com submissão e ordem.** A partir da orientação apostólica de que a mulher coríntia deveria fazer perguntas ao marido em casa, podemos considerar que, hoje, as mulheres casadas devem colaborar para um culto ordeiro, respeitando e submetendo-se ao seu marido. *Marido, assuma a liderança espiritual do seu lar, auxiliando a sua esposa na compreensão das verdades divinas.*
- **A mulher não pode ensinar com autoridade de homem devido à ordem da criação.** O homem foi criado a fim de liderar e, a mulher, de auxiliar. A queda ocorreu pela desconsideração destas funções. Por causa disso, toda a humanidade colheu as consequências do pecado. *Homens, liderem com amor debaixo da liderança de Cristo. Mulheres, auxiliem com diligência e alegria.*
- **Biblicamente não há espaço para a ordenação de mulheres ao presbiterato.** Não encontramos na Escritura nenhum ensino que permita que a mulher exerça o presbiterato. *Renda-se ao ensino da Palavra, mesmo que ele não seja agradável ao seu coração.*

Com o "avanço" cultural e a distorção cada vez maior dos princípios da Palavra de Deus, a pressão para que a mulher seja ordenada ao presbiterato é cada vez mais forte, inclusive no âmbito das denominações cristãs históricas. Resistamos aos modismos firmando-nos nas Sagradas Escrituras.

"Cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido" (Efésios 5.33).

Pense e pratique

Josélia é cristã e faz uma leitura igualitarista da Bíblia. Ela acha que, em muitos pontos, algumas interpretações são preconceituosas. Conversando com o pastor Mauro, que assume uma posição complementarista aberta, este fez uma exposição de alguns textos bíblicos que falam do assunto. Complete o diálogo com as falas do pastor, baseando seus argumentos no que foi exposto nessa seção.

Josélia: — Pastor, diante de Deus homens e mulheres são iguais. Deus concedeu dons a todos e a mulher não pode ser rebaixada.

Pr. Mauro: — **Sugestão de resposta: Você tem razão quando diz que a mulher não pode ser rebaixada. Homens e mulheres são iguais em dignidade, pois foram criados ambos à imagem e seme-**

lhança de Deus. Porém igualdade de dignidade, não indica igualdade de funções, e nesses termos, eles se complementam com atribuições diferentes. Os textos bíblicos que lhe mostrei revelam que o homem foi criado para liderar e a mulher para auxiliar.

Josélia: — Sim, pastor eu compreendo o que o senhor quer dizer. Porém esses textos são para a igreja daquela época. Lá existiam mulheres que ensinavam coisas erradas, e além disso esses textos não se aplicam ` nossa cultura, pois as mulheres atuais são mais estudadas e independentes.

Pr. Mauro: — **Sugestão de resposta: Esses textos não são narrativos, são prescritivos, ou seja, contêm ordens de Deus para as igrejas de todos os tempos e culturas. Mais importante do que adequar-se à nossa cultura é ser fiel à Palavra de Deus.**

Josélia: — O senhor não acha que Paulo foi preconceituoso ao escrever que a mulher deve permanecer calada ou em silêncio na igreja?

Pr. Mauro: — **Sugestão de resposta: A preocupação de Paulo não era defender ou atacar as mulheres e sim manter a ordem na Igreja. Por isso ele dá várias instruções, para homens e mulheres. O silêncio não pode ser interpretado de maneira absoluta. No texto de 1 Coríntios 14.33 elas deveriam colaborar para um culto ordeiro, fazendo suas perguntas ao marido em casa. No texto de 1 Timóteo 2.11, ela não deve ensinar exercendo autoridade de homem, ou seja ensinar sendo insubmissa.**

Josélia: — Por que a mulher não pode liderar como pastora?

Pr. Mauro: — **Sugestão de resposta: Primeiramente por causa da ordem da criação. Como lhe falei, o homem foi criado para exercer a liderança do lar e a mulher para auxiliá-lo. Entenda que o fato da mulher auxiliar não indica que a tarefa dela é pior. Na queda, homem e mulher não atentaram para suas atribuições: Eva foi enganada e Adão não liderou como devia. Além disso, é inconsistente a mulher, no lar, ser liderada pelo homem e, na igreja, liderá-lo como pastora. Por isso a mulher não pode exercer autoridade de homem na igreja.**

Josélia: Ok pastor. Vou olhar os textos com mais calma. Isso não é muito agradável para mim, que sou mulher, mas quero entender essa questão de forma bíblica.

Pr. Mauro: **Sugestão de resposta: Não é agradável pra ninguém, Josélia. Homens também possuem responsabilidades pesadas. O nosso coração pecaminoso, muitas vezes, não se sente confortável obedecendo a Palavra, mas é isso que temos de fazer. Que Deus a abençoe.**

SUGESTÃO DE LEITURA BÍBLICA

Gênesis 39	Salmo 43	Mateus 24. 45-51	1Coríntios 12.12-31
Números 4. 1-20	Salmo 63	Mateus 25.14-30	1Coríntios 13
Números 4. 21-28	Salmo 65	Atos 9.36-43	1 Coríntios 14.1-19
Números 4. 29-33	Salmo 84	Atos 16.11-16	1 Coríntios 14.20-25
1Samuel 16. 14-25	Salmo 127	Romanos 12.3-8	1 Coríntios 14.26-40
Salmo 18	Mateus 20. 1-16	1Coríntios 12. 1-11	Efésios 4.7-16

Considerações finais

Nossos estudos sobre a obra do Espírito Santo nos levaram aos ministérios e dons. Fomos apresentados aos ofícios da Igreja e, dentre estes, ao presbiterato. Este último é ordinário, permanente e restrito aos homens chamados por Deus para o governo de seu povo.

Tal compreensão não diminui a mulher, nem impede seu acesso às funções de liderança. Ela pode ensinar, pregar e até liderar, desde que debaixo da permissão e supervisão dos presbíteros. Os dons espirituais são concedidos com a finalidade de capacitar os crentes — homens e mulheres — a servirem a Deus na igreja local e na sociedade circundante, cumprindo os mandados espiritual, social e cultural. O Senhor deve ser servido com alegria. Se o modo como compreendemos seu chamado ao serviço e utilizamos cada dom reflete a Bíblia, servimos não apenas alegremente, mas fielmente.

Você está pronto para aprender mais sobre os dons espirituais? Fique de olho no próximo módulo do curso Discipulado Maduro e Reprodutivo!

Fraternalmente, em Cristo.
Os autores.

Referências bibliográficas

AMORESE, Rubem Martins. **Professores podem formar pastores?** Brasília: Faculdade Teológica Batista de Brasília, [2001?]. Originalmente utilizado como parte da apostila da matéria Formação de Líderes.

ASSEMBLEIA DE WESTMINSTER. **Símbolos de fé, contendo a Confissão de fé, Catecismo maior/breve**. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

BARBAGLIO, G. **1-2 Coríntios**. São Paulo: Paulinas, 1993. (Série pequeno comentário bíblico).

BEASLEY-MURRAY, G. R. Ezequiel. In: DAVIDSON, F. (Ed.). **O Novo comentário da Bíblia**. 1. ed. 1963. Reimpressão de 1985. São Paulo: Vida Nova, 1985, p. 787-815. v. 2.

BENNET, Arthur (Ed.). The valley of vision: A collection of puritan prayers & devotions. Edimburgo: Banner of Truth, 2003, p. 186, apud. ARAÚJO NETO, Felipe Sabino de. **Web Site Monergismo**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/oracao/oracao_ministso_oracao_puritana.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

BEYREUTHER, Erich. Pastor. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1587-1592.

BIBLEWORKS, LLC. **BibleWorks**. Versão 7.0.1. Norfolk: BibleWorks LCC, 2007. CD-ROM.

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2. ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA DE ESTUDO NTLH. Barueri: São Paulo, 2005.

BÍBLIA DE JERUSALÉM: NOVA EDIÇÃO, REVISTA E AMPLIADA. 2ª reimp. (2003). São Paulo: Paulus, 2002.

BLOMBERG, Craig L. A credibilidade histórica do Novo Testamento. In: CRAIG, William L. (Ed.). **A veracidade da fé cristã: Uma apologética contemporânea**. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 191-235.

CALVINO, João. **Comentário à Sagrada Escritura: Exposição de 1 Coríntios**. São Paulo: Paracletos, 1996.

_____. Comentário à Sagrada Escritura: **As pastorais**. São Paulo: Paracletos, 1998.

_____. **As institutas: Edição clássica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 3.

_____. **As institutas: Edição especial com notas para estudo e pesquisa**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 4.

CAMPOS, Silas. (Org.) **Manual presbiteriano: Edição especial com jurisprudência e resoluções do SC-IPB e sua CE, até março de 2008**. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. 1. ed. reimp. (2002). São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações: Edição compacta**. 3. ed. rev. e atualizada. 4ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA, Hermisten. **Calvino de A a Z**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

CULVER, Robert D. Um ponto de vista tradicional: que as mulheres fiquem em silêncio. In: CLOUSE, Bonnidell; CLOUSE, Robert G. (Ed.). **Mulheres no ministério: Quatro opiniões sobre o papel da mulher na igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 1996, p. 27-62.

DANIEL-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 3. ed. São Paulo; Vida Nova, 2008.

DONNELLY, Edward. As mulheres podem pregar? In: EDWARDS, Brian (Ed.). **Homens, mulheres e autoridade: servindo juntos na igreja**. São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 2007, p. 139-161. (Série encarando a questão).

FERGUSON, Sinclair R. **O Espírito Santo**. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000.

GRENZ, Stanley J.; KJESBO, Denise Muir. **Mulheres na igreja: Teologia bíblica para mulheres no ministério**. São Paulo: Candeia, 1998.

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida, 2000.

_____. **Confrontando o feminismo evangélico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. 2. ed. reimp. (2003). São Paulo: Vida Nova, 1998.

HALE, Broadus David. **Introdução ao Novo Testamento**. ed. rev. ampliada. São Paulo: Hagnos, 2001.

HARRIS, Laird. **Inspiração e canonicidade da Bíblia**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

HINSON, E. Glenn. I e II Timóteo e Tito. In: ALLEN, Clifton J. (Ed.). **Comentário bíblico Broadman: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

JACOBS, Cindy. **Mulheres com um propósito**. Rio de Janeiro: Danprewan, 2004.

KEENER, C. S. Homem e mulher. In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. (Org.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus; Loyola, 2008, p. 635-647.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento: 1Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

_____. **Comentário do Novo Testamento: 2Coríntios**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

_____. **Comentário do Novo Testamento: Atos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 2.

LOPES, Augustus N. **Ordenação de mulheres: Que diz o Novo Testamento?** São Paulo: Publicações Evangélicas Selecionadas, 19-?.

_____. **O culto espiritual**. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

LUZ, Waldyr Carvalho. **Novo Testamento interlinear**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento: Diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MARRA, Cláudio A. B. (Ed.). **Novo cântico. 1 ed. Com glossário e novo formato**. Cultura Cristã: São Paulo, 2003.

NASCIMENTO, Misael Batista do; SILVA; Ivonete. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 4. Meios de Graça: A Palavra de Deus**. 2. ed. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008.

_____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 14. O Deus do pacto**. 2. ed. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008.

_____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 15. O Espírito Santo e o discípulo no pacto**. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008.

_____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 16. Introdução aos ministérios e dons espirituais**. Brasília: Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2008.

_____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 11. A mutualidade da igreja**. 2. ed. São José do Rio Preto: Edição dos autores, data provável de publicação: 2011.

_____. **Curso discipulado maduro e reprodutivo: Módulo 12. Igreja e disciplina**. 2. ed. São José do Rio Preto: Edição dos autores, data provável de publicação: 2011.

NAVARRETE, F. **La organización de la Iglesia según las Sagradas Escrituras**. 3. ed. Países Bajos: Fundacion Editorial de Literatura Reformada, 1996.

PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus: Uma visão puritana da vida cristã**. São Paulo: Fiel, 1996.

PETERSON, Eugene. **O pastor contemplativo**. Rio de Janeiro: Textus, 2002.

PRIOR, David. **A mensagem de 1 Coríntios**. São Paulo: ABU. (Série a Bíblia fala hoje).

RIDDERBOS, Herman. **A teologia do apóstolo Paulo: A obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo aos gentios**. Cultura Cristã: 2004.

ROBERTSON, O. Palmer. **A palavra final: Resposta bíblica à questão das línguas e profecias hoje**. São Paulo: Editora Os Puritanos, 1999.

RYKEN, Leland. **Santos no mundo: Os puritanos como realmente eram**. São Paulo: Fiel, 1992.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira (Coord.). **Bíblia Sagrada Almeida século 21: Antigo e Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

SCHAEFFER, Francis A. **A igreja do final do século XX**. 2. ed. revista. Brasília: Sião, 1988.

SCHÖKEL, Luís Alonso. (Coord.). **Bíblia do peregrino**. São Paulo"Paulus, 2002.

SITTEMA, John. **Coração de Pastor**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

STEK, John H. Salmos. In: BARKER, Kenneth et al. (Orgs.). **Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional**. São Paulo: Vida, 2003.

STEWART, D. G. Bispo. In: TENNEY, Merrill C. (Coord.) **Enciclopédia da Bíblia Cultura Cristã — Volume 1 A - C**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 810-813.

THIELMAN, Frank. **Teologia do Novo Testamento: Uma abordagem canônica e sintética**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

YOUNGBLOOD, Ronald F. (Ed.). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

VAN GRONINGEN, Gerard. **Criação e consumação**. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. v. 1.

VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. **Dicionário Vine**. 7. ed. Rio de Janeiro: Casa Editora das Assembleias de Deus, 2006.

WHITE, Peter. **O Pastor Mestre**. São Paulo, 2003.